





---

Fecomércio - 20/07/2020

# Índice

## **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

**Com reabertura de shoppings a partir de terça, Prefeitura do Natal define horário de funcionamento do comércio em nova fase; confira** 9

Notícias - 17/07/2020

## **O Potiguar | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

**Artigo de professores da UFRN no Estadão: o Rio Grande do Norte inicia a sua gradual reabertura das atividades econômicas em meio a disputas políticas** 10

Notícias - 17/07/2020

## **Marcos Dantas | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

**Sesc RN lança edital do projeto Poti-cultural 2020 para selecionar 50 propostas digitais** 15

Notícias - 18/07/2020

## **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA DE COMPROMETIMENTO E GRATUIDADE /

**Sistema Fecomércio RN entrega kits escolares e cestas básicas aos alunos da Escola Sesc Macaíba** 16

Notícias - 17/07/2020

## **Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

**Sesc Seridó, em Caicó, passa a oferecer quentinhas para almoço** 17

Notícias - 17/07/2020

## **Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

**Sesc RN retoma atividades esportivas com a adoção dos protocolos de retorno** 18

Notícias - 17/07/2020

## **Blog do FM | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

**Sesc RN retoma atividades esportivas com a adoção dos protocolos de retorno** 20

Notícias - 17/07/2020

## **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

**Sistema Fecomércio RN oferece capacitação gratuita para preparar escolas em tecnologias digitais e biossegurança**

22

Notícias - 18/07/2020

**Hilneth Correia | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

**RN É O PRIMEIRO ESTADO DO PAÍS A TER SELO QUE GARANTE BIOSSEGURANÇA EM ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS**

24

Noticias - 18/07/2020

**Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

**Fecomércio: Grande do Norte faz lançamento oficial do Selo Turismo Mais Protegido**

25

Notícias - 19/07/2020

**Blog da Juliska | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

**Sistema Fecomércio RN oferece capacitação gratuita para preparar escolas em tecnologias digitais e biossegurança**

27

Noticias - 20/07/2020

**Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**MP institui linha de crédito para micro e pequenas empresas**

29

notícias - 17/07/2020

**Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**AGN lança linha de crédito para academias se adequarem contra a Covid-19**

31

notícias - 17/07/2020

**Blog do FM | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Eu só saio abatido à bala ou removido à força, avisa Paulo Guedes**

33

Noticias - 17/07/2020

**Roberto Flávio | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

<b>A maldade do Tchutchuca: 'Guedes quer acabar com salário mensal, férias remuneradas, 13º e FGTS'</b>	34
Notícias - 17/07/2020	
<b>Assú Todo Dia   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Brasil ainda tem 10,3 milhões afastados do trabalho por pandemia</b>	35
Notícias - 17/07/2020	
<b>Blog Jair Sampaio   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Nova linha de crédito para empresas depende de regulamentação do CMN</b>	37
Notícias - 17/07/2020	
<b>Nominuto.com   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>País volta a perder vagas após sete semanas e 2,6 milhões ficam sem emprego desde maio</b>	40
notícias - 17/07/2020	
<b>Marcos Dantas   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Academias poderão buscar financiamento na AGN para se adequar contra o Covid-19</b>	43
Notícias - 17/07/2020	
<b>Portal N10   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Três dicas para quem está começando o seu negócio digital agora</b>	45
Notícias - 17/07/2020	
<b>Blog do BG   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Paulo Guedes sobre permanência no governo: 'Só saio abatido ou à bala'</b>	48
Notícias - 17/07/2020	
<b>Potiguar Notícias   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Reflexões sobre a economia política e as transformações no mundo do trabalho</b>	51
Notícias - 17/07/2020	
<b>Nominuto.com   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	

**Bolsa fecha no maior nível em mais de quatro meses** 53  
notícias - 17/07/2020

## **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**(VÍDEO) - FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO : Procurador potiguar que é contra reabertura gradual da economia vai para a academia no 1º dia de abertura** 54

Notícias - 17/07/2020

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Congresso põe em xeque articulação de Bolsonaro** 56  
notícias - 18/07/2020

## **Portal N10 | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Conheça seus direitos e obrigações como MEI** 59  
Notícias - 17/07/2020

## **Blog do FM | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Riachuelo vai criar marketplace e Guararapes se prepara para o novo mercado da B3** 61  
Notícias - 18/07/2020

## **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**A pandemia do novo coronavírus despertou o interesse maior em cuidar da saúde e provocou boom nos esportes de rua em Natal** 67  
Notícias - 18/07/2020

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**TIM, Claro e Telefônica fazem oferta por negócio móvel da Oi** 69  
notícias - 18/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Renault pretende demitir 800 funcionários da fábrica do Paraná** 71  
notícias - 18/07/2020

## **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**CGU projeta em quese R\$ 2 bilhões sobrepreço de compras para combate ao coronavírus** 73  
Notícias - 19/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Governo estuda cargos e gratificações para militares no Planalto e na Defesa** 75  
Notícias - 19/07/2020

### **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN -  
Confederação Nacional do Comércio /

**Fecomércio: CNC ouviu mais de 650 empresários de todo o Brasil e envia propostas do  
setor ao governo federal** 78  
Notícias - 17/07/2020

### **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Google completa 15 anos no Brasil com missão de tornar empresa mais 'global'** 80  
notícias - 19/07/2020

### **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN -  
ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

**Abertura de empresas cai 25% no RN** 83  
Noticias - 19/07/2020

### **Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Guedes busca espaço no teto de gastos para pagar seguro-desemprego** 87  
Notícias - 19/07/2020

### **Blog do FM | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN -  
ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

**Abertura de empresa cai 25% no primeiro semestre de 2020 no RN** 88  
Noticias - 19/07/2020

### **Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Pandemia mudará conceito de trabalho e moradia, dizem especialistas** 91  
Notícias - 19/07/2020

### **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN -  
Confederação Nacional do Comércio /

**Fecomércio: CNC ouve mais de 650 empresários de todo o Brasil e envia propostas do  
setor ao governo federal**

Notícias - 19/07/2020



# Com reabertura de shoppings a partir de terça, Prefeitura do Natal define horário de funcionamento do comércio em nova fase; confira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

Foto: Divulgação/Fecomercio-RN

A Prefeitura do Natal divulgou nesta sexta-feira(17) decreto especificando o horário limitado ao funcionamento para cada segmento.

Além dos já conhecidos, vale o destaque para a fase 2 da 2ª fase de retomadas das atividades econômicas, os shopping centers estarão liberados a partir de terça-feira(21), podendo funcionar sem sistema de ar-condicionado, todos os dias da semana, de 12h às 20h.

Veja AQUI a íntegra do decreto municipal.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN**

# Artigo de professores da UFRN no Estadão: o Rio Grande do Norte inicia a sua gradual reabertura das atividades econômicas em meio a disputas políticas

Do Estado de São Paulo

Prof. Dr. Anderson Cristopher dos Santos  
 (Departamento de Políticas Públicas - UFRN)

Profa. Dra. Sandra Gomes (Departamento de Políticas Públicas - UFRN)

No Rio Grande do Norte, o primeiro caso de Covid-19 foi registrado no dia 12 de março de 2020 (uma jovem de 24 anos que esteve na França, na Itália e na Áustria). Um mês depois, foram registrados 304 casos e 15 mortes, a maioria concentrada nas duas maiores cidades do estado, Natal e Mossoró. Naquele momento, a média móvel de 15 dias era de 48,87 novos registros. Sessenta dias depois, a média móvel era de 376,4 registros. No dia 07 de junho, o estado anunciou o maior número da média móvel, 784,27 casos. Um mês depois, é registrada uma queda, com média móvel de 314 novos casos registrados.

No dia 12 de julho, portanto quatro meses após o primeiro caso confirmado, a Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte informava que 40.690 norte-riograndenses foram contaminados pelo SARS-CoV-2, contabilizando 1.459 mortes confirmadas. Em termos proporcionais, 1.162 casos e 41,68 óbitos por 100 mil habitantes.

O mês de junho, portanto, registra a maior alta de casos confirmados e óbitos na história do estado, respectivamente, em 07 e 22 de junho de acordo com dados do LAIS/UFRN. De fato, por volta de 24 de junho, a ocupação de leitos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Daniel Menezes

críticos disponíveis no estado chega a uma situação próxima ao esgotamento: 96% na região metropolitana de Natal e a 98% na região de saúde de Mossoró, os dois polos com maior oferta de leitos do estado. Por outro lado, os índices de reprodutibilidade do Covid-19 têm estado ao redor de 1,0 desde 22 de junho.

A despeito dessa situação epidemiológica crítica, entre maio e junho, o governo do estado apresenta o seu plano de retomada das atividades e, em primeiro de julho, o Rio Grande do Norte deu início à retomada gradual das atividades econômicas. Como se tratasse de uma corrida para ver quem chega primeiro no processo de retomada, o prefeito da capital, Natal, antecipou em um dia a retomada no município. No segundo maior município do estado, Mossoró, a prefeita editou um decreto para que a retomada das atividades econômicas fosse mais ampla do que em nível estadual.

Aquilo que deveria ser cuidadoso, tornou-se ruidoso. A retomada econômica passou a ser objeto de disputa política, contrariando, nos maiores municípios, o protagonismo do governo estadual observado desde o mês de março de 2020.

Uma semana antes, o terceiro maior município do Rio Grande do Norte, Parnamirim, já havia editado um decreto no mesmo sentido, que é o de antecipar-se às iniciativas do governo estadual.

O Rio Grande do Norte é governado por Fátima Bezerra, do PT. Natal, por Álvaro Dias, do PSDB, sendo um dos principais opositores ao governo estadual. Mossoró, governada por Rosalba Ciarlini Rosado, filiada ao

Progressista, e Rosano Taveira, prefeito de Parnamirim, filiado ao Republicanos, também integram a oposição.

A retomada das atividades econômicas, em nível estadual, obedece ao disposto no Plano de Retomada Gradual da Economia, que foi apresentado no dia 05 de maio ao Comitê Científico do Rio Grande do Norte pela Federação das Indústrias do estado (FIERN) e outras associações do setor produtivo como Fecomercio, Fetronor, Faern, assim como o Sebrae. A ideia inicial era de que a retomada estivesse condicionada à queda na curva de contaminação e na menor ocupação de leitos públicos de UTI. O governo estadual, seguindo recomendação da Organização Mundial da Saúde, adotou, inicialmente, o percentual de 70% na ocupação dos leitos de UTI como parâmetro oficial para o início do processo de retomada. Curiosamente, ao final de junho, o governo do estado altera o parâmetro de ocupação de leitos.

A expectativa de que o primeiro decreto fosse publicado no dia 17 de junho foi frustrada ante o percentual de ocupação dos leitos públicos de UTI, muito acima dos 70%, superando o parâmetro em mais de vinte pontos percentuais (93% de ocupação no dia 16 de junho). O governo estadual prorrogou a reabertura para o dia 24 de junho, e depois para o dia 01 de julho. Seguiram-se à frustração uma série de críticas do setor empresarial e na imprensa, incluindo um editorial do maior jornal do estado, a Tribuna do Norte, argumentando de que o estado estaria à beira de um colapso econômico. A queda das atividades econômicas também tem tido forte impacto na arrecadação tributária do estado, que, já vindo de uma situação fiscal crítica antes da

pandemia, também tem interesse em retomar ao menos parte dessas atividades.

As críticas de setores influentes surtiram efeito, levando o estado a publicar o decreto autorizando a primeira das três fases de reabertura, mesmo que a ocupação de leitos ainda estivesse acima de 70% em vinte pontos percentuais. O argumento era de que novos leitos de UTI seriam abertos, e que a redução da taxa de transmissibilidade permitia majorar o patamar máximo de 70 para 80% de ocupação de leitos críticos de UTIs como parâmetro mínimo para o processo de reabertura controlada das atividades.

Nos municípios e em nível estadual, a retomada gradual das atividades econômicas tornou-se assunto mais político do que técnico. Poucas, porém, foram as vozes críticas.

Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte (MPF/RN), o Ministério Público do Trabalho no estado (MPT/RN) e o Ministério Público estadual (MP/RN), no dia 03 de julho de 2020, emitem uma nota pública alertando para os possíveis efeitos na curva de contaminação, recomendando a reversão desse processo de retomada econômica e sugerindo a efetivação do isolamento social, que permanece baixo, com medidas de testagem em massa, rastreamento de contaminados e implementação de barreiras sanitárias nas principais rodovias do estado. Destaca, ainda, que não haveria razões científicas para embasar a decisão de reabertura, ainda que gradual e controlada, da economia. As mesmas observações são feitas para o município de Natal na nota pública emitida.

Com base nas recomendações do nono relatório do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus do Consórcio Nordeste (C4NE), a nota conjunta dos MPs destaca a recomendação desse órgão científico e consultivo para que tanto o governo do RN quanto a prefeitura do Natal adotem 'uma completa reversão do plano de relaxamento (ou flexibilização) oferecido pelo comitê local do governo do Rio Grande do Norte e da prefeitura de Natal é necessária para evitar que a situação do estado se agrave consideravelmente.'[i]

O que se observou, porém, foi uma nova abordagem dos governos. Em 15 de julho, o governo do RN anuncia a reabertura de restaurantes de até 300 metros quadrados, outras lojas de rua e academias e assemelhados desde com ventilação natural que devem seguir os protocolos de segurança. Não surpreendentemente, quem anuncia o início dessa nova fase não é o secretário de saúde, mas sim o secretário de tributação (fazenda), Carlos Eduardo Xavier. Mesmo sem atingir o patamar de menos de 80% de ocupação de leitos de UTIs no estado, o governo prossegue na 'corrida' para a abertura.

Ao longo do mês de junho, a prefeitura do Natal começa um processo de testagem rápida da população sem nenhum critério técnico, inicialmente (16 de junho) em sistema drive thru no estacionamento da Arena das Dunas, principal arena esportiva do estado, e posteriormente (no dia 23 de junho) no ginásio Nélio Dias, na Zona Norte da cidade, a mais populosa. A ação foi amplamente divulgada nas mídias locais, mesmo frente às críticas de especialistas de que tal ação não parece ser efetiva.

Em Nota, o Ministério Público alertou o município que 'gastos milionários' com testagem sem critério técnico poderia ser interpretado como prejuízo ao erário público, exortando o gestor municipal a obedecer a nota técnica emitida pela própria Secretaria Municipal de Saúde para assegurar a testagem a grupos prioritários.

O processo de reabertura das atividades econômicas atualmente está em um segundo nível da primeira fase (denominada de segunda fração), iniciada no dia 15 de julho. Uma vez mais, a prefeitura do Natal antecipou em um dia a abertura no município, em relação à data estipulada pelo governo estadual. A prefeitura de Parnamirim, por sua vez, antecipou em cinco dias.

Claramente há uma disputa política entre os gestores dos maiores municípios e o governo estadual. A diminuição no percentual de ocupação dos leitos de UTI também foi objeto de disputas. O governo estadual alega que essa redução se deu em parte pela redução da velocidade de transmissão e em parte pela ampliação dos leitos de UTI, dados confirmados pelo LAIS/UFRN.

Mas o prefeito de Natal tem outra explicação para a possível queda nas taxas de óbitos e casos. No dia 14 de julho, o prefeito, em entrevista à afiliada local da Rede Globo, creditou a redução do número de casos à distribuição de remédios como a hidroxicloroquina e a azitromicina, como profilaxia nos primeiros dias dos sintomas, e o vermífugo ivermectina como preventivo, distribuído gratuitamente na rede pública municipal. O episódio gerou uma corrida a

ivermectina nos postos de saúde e nas farmácias da cidade e do estado. Sobre o uso do vermífugo ivermectina para prevenção ao coronavírus, o prefeito alegou que, se sua eficácia foi cientificamente comprovada in vitro, seria razoável esperar a sua comprovação in vivo, contrariando todas evidências científicas a respeito e que, em sua opinião, seria essa medicação, fornecida pela prefeitura de Natal, que explicaria a queda de casos e óbitos no município.

O uso da ivermectina foi defendido por 300 médicos do estado em nota pública, ao passo em que foi criticado por outra nota pública emitida por professores do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN. Também há nota em sentido contrário emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Em suma, a pressão pela retomada das atividades econômicas e da arrecadação tributária tornou-se uma corrida para ver quem chega primeiro na reabertura entre os governos estadual e os municipais que têm um chefe do executivo a postos para marcar posição diversa nas eleições que estão por vir. Tendo em vista que permanecem mais expostos à doença os mais vulneráveis socialmente, o mais provável é que entremos numa segunda onda sem mesmo ter finalizado a primeira.

Nota: O texto faz parte do projeto 'Os governos estaduais e as ações de enfrentamento à pandemia de covid-19 no Brasil' coordenado pela pesquisadora Luciana Santana (Ufal).

[i] Há uma disputa entre as interpretações e recomendações do comitê científico do Consórcio Nordeste - liderado por Miguel Nicolelis - e os especialistas do RN. Uma

disputa de interpretações sobre a situação do RN gerou a saída do representante do RN - professor Ricardo Valetim - do comitê em maio de 2020 com o argumento de que haveria um desconhecimento da realidade no interior do RN por parte dos especialistas. Desde então, o comitê científico do Nordeste não tem representante do RN. As observações contidas no relatório desse comitê são claras farpas em crítica aos especialistas do RN, indicando uma disputa política pela validade dessas interpretações.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN**

# Sesc RN lança edital do projeto Poti-cultural 2020 para selecionar 50 propostas digitais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Serviço Social do Comércio RN (**Sesc RN**), entidade do Sistema Fecomércio, abrirá edital para seleção de propostas digitais artístico-culturais, a partir da segunda-feira (20), para compor a programação do Projeto Poti-Cultural 2020. Ao todo, serão selecionadas até 50 propostas com execução prevista até o final deste ano.

O período de inscrição vai de 20 de julho a 4 de agosto, enquanto que a análise dos concorrentes deve ocorrer na semana seguinte, com divulgação dos aprovados na seleção no dia 13 de agosto. A execução das propostas está prevista entre os dias 1º de setembro e 11 de dezembro de 2020. Este cronograma pode ser alterado, se necessário, pelo **Sesc RN**.

A novidade deste projeto é que ele ocorrerá em meio a pandemia da Covid-19, por isso, a necessidade de ser totalmente digital. Ele irá compor a programação cultural e será divulgado nos canais de comunicação do Sesc, no segundo semestre deste ano, com objetivo de levar bem-estar social e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade como um todo. Os conteúdos poderão ser gravados ou ao vivo.

As categorias para as 50 vagas envolvem: artes cênicas (teatro, dança e circo); audiovisual, música, literatura, arte educação e patrimônio cultural, como também ações formativas em cultura, com a finalidade de impulsionar a produção cultural artística potiguar e colaborar para o desenvolvimento cultural e econômico, com investimento nos processos de criação artística, formação e desenvolvimento humano.

Cada concorrente pode inscrever apenas um projeto, ser maior de 18 anos e residir no Rio Grande do Norte. A proposta será remunerada com o valor bruto de R\$ 1.000,00 (mil reais). Serão selecionadas propostas de criação artística, fruição e formação, inéditas ou não.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN**



# Sistema Fecomércio RN entrega kits escolares e cestas básicas aos alunos da Escola Sesc Macaíba



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Divulgação

**Sistema Fecomércio RN** disponibilizou a entrega de 151 kits escolares e 198 cestas básicas aos alunos da Escola Sesc Macaíba, matriculados no **Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG)**, que oferece ensino gratuito na educação infantil e fundamental. Esta é a segunda etapa de doação dos kits de material escolar, que também foram entregues no início do ano letivo.

Na entrega, representando o presidente do Sistema Fecomércio, **Marcelo Queiroz**, esteve

o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Macaíba e vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda. Nesta quinta (16) receberam os alunos da Educação Infantil dos níveis 4 e 5, e do Ensino Fundamental dos 1º e 2º ano. Na sexta-feira (17), será a vez dos estudantes do 3º, 4º e 5º ano. Os kits para o ensino fundamental contêm material didático, caderno de desenho, caderno universitário, cola, borracha, lápis grafite, caneta.

Entre maio e julho, o **Sistema Fecomércio RN** entregou um total de 1.136 cestas básicas nas Escolas Sesc de Nova Cruz, Macaíba, São Paulo do Potengi e Zona Norte, incluindo **PCG**, Sesc Ler e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA DE COMPROMETIMENTO E GRATUIDADE**



## Sesc Seridó, em Caicó, passa a oferecer quentinhas para almoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

O **Sistema Fecomércio RN** implantou o serviço de quentinhas para retirada em balcão no Sesc Seridó, localizado na cidade de Caicó.

O cardápio será variado e mudará semanalmente, com duas opções de proteínas por dia. Para fazer o pedido, os clientes terão duas opções, de segunda a sexta-feira. A primeira é fazer a encomenda no dia anterior, pelos telefones da unidade (84) 3421 2337 ou pelo celular (84) 98131 1834. A outra opção é ir direto no Sesc Caicó, procurar o setor das 11h às 14h, com direito ao mesmo cardápio.

Além das opções do almoço, a lanchonete

receberá encomendas, realizadas também com um dia de antecedência, com opções de bife à parmegiana, isca de carne com fritas, sobremesas e tortas doces. A retirada destes pedidos pode acontecer até às 17h. A expectativa da unidade é ampliar o cardápio para estas encomendas já no mês de agosto.

As quentinhas foram a grande novidade do restaurante Sesc Rio Branco, em Natal, no período de pandemia, diante da necessidade da continuidade do serviço para assistir aos comerciantes e à sociedade em geral. Na capital, as quentinhas têm sido um grande sucesso.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN**

## Sesc RN retoma atividades esportivas com a adoção dos protocolos de retorno



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (**Sesc RN**), instituição do **Sistema Fecomércio RN**, reabre suas unidades para a retomada das atividades esportivas, paralisadas em março passado, em virtude da pandemia causada pela Covid-19. A reabertura das academias sem utilização do ar-condicionado e com atividades ao ar livre obedece à segunda fase dos decretos municipais de retomada gradual da economia das cidades de Mossoró e Natal bem como o decreto estadual publicado nesta quarta, 15.

Para essa reabertura uma série de medidas

foram adotadas. Para evitar aglomerações, a matrícula na atividade esportiva pretendida, só poderá ser feita presencialmente, mediante o agendamento prévio pelos telefones das Centrais de Relacionamento. Nenhum atendimento sem o pré-agendamento será feito.

Ao chegar na unidade para praticar o esporte, o cliente passará pelo processo de higienização dos calçados no tapete sanitificante, aferição da temperatura corporal com o termômetro infravermelho digital, observância do uso de máscara no local e orientação para a limpeza das mãos com álcool em gel, utilizando os totens posicionados nos ambientes.

Outra medida tomada será a redução do número de alunos por turma e a adoção do tempo limite de permanência nos espaços onde são realizados os esportes, no caso da academia é de até 50 minutos. Os espaços também foram adesivados com o indicativo sobre o distanciamento adequado e a limitação do deslocamento do aluno no entorno dos equipamentos da academia.

Outra mudança é o acesso nos locais das práticas esportivas, que passará a ser permitido uma única vez por dia. Também estão proibidos o acesso de acompanhantes nos respectivos locais.

Neste primeiro momento, os alunos acima de 60 anos e com comorbidades (diabéticos, hipertensos, por exemplo) não poderão se matricular nos esportes. Também continuam suspensas, as modalidades de contato físico e as atividades para crianças.

São 14 modalidades esportivas oferecidas nas unidades Sesc Cidade Alta, Potilândia e Zona Norte - todas em Natal -, Sesc Caicó e Sesc Mossoró. Entre as atividades, estão: musculação, natação, mix esportivo para crianças, hidroginástica, karatê, zumba e treinamento funcional. Algumas unidades também dispõem de avaliação física, serviço que auxilia o aluno a atingir seus objetivos físicos.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN**

## Sesc RN retoma atividades esportivas com a adoção dos protocolos de retorno



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), instituição do Sistema Fecomércio RN, reabre suas unidades para a retomada das atividades esportivas, paralisadas em março passado, em virtude da pandemia causada pela Covid-19. A reabertura das academias sem utilização do ar-condicionado e com atividades ao ar livre obedece à segunda fase dos decretos municipais de retomada gradual da economia das cidades de Mossoró e Natal bem como o decreto estadual publicado nesta quarta, 15.

Para essa reabertura uma série de medidas foram adotadas. Para evitar aglomerações, a matrícula na atividade esportiva pretendida, só

poderá ser feita presencialmente, mediante o agendamento prévio pelos telefones das Centrais de Relacionamento. Nenhum atendimento sem o pré-agendamento será feito.

Ao chegar na unidade para praticar o esporte, o cliente passará pelo processo de higienização dos calçados no tapete sanitificante, aferição da temperatura corporal com o termômetro infravermelho digital, observância do uso de máscara no local e orientação para a limpeza das mãos com álcool em gel, utilizando os totens posicionados nos ambientes.

Outra medida tomada será a redução do número de alunos por turma e a adoção do tempo limite de permanência nos espaços onde são realizados os esportes, no caso da academia é de até 50 minutos. Os espaços também foram adesivados com o indicativo sobre o distanciamento adequado e a limitação do deslocamento do aluno no entorno dos equipamentos da academia.

Outra mudança é o acesso nos locais das práticas esportivas, que passará a ser permitido uma única vez por dia. Também estão proibidos o acesso de acompanhantes nos respectivos locais.

Neste primeiro momento, os alunos acima de 60 anos e com comorbidades (diabéticos, hipertensos, por exemplo) não poderão se matricular nos esportes. Também continuam suspensas, as modalidades de contato físico e as atividades para crianças.

São 14 modalidades esportivas oferecidas nas

unidades Sesc Cidade Alta, Potilândia e Zona Norte - todas em Natal -, Sesc Caicó e Sesc Mossoró. Entre as atividades, estão: musculação, natação, mix esportivo para crianças, hidroginástica, karatê, zumba e treinamento funcional. Algumas unidades também dispõem de avaliação física, serviço que auxilia o aluno a atingir seus objetivos físicos.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN**

# Sistema Fecomércio RN oferece capacitação gratuita para preparar escolas em tecnologias digitais e biossegurança



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Em mais uma ação de parceria e atuação reforçada em virtude da Pandemia, o **Sistema**

**Fecomércio RN**, por meio do Sesc e **Senac RN**, abre, na próxima segunda-feira, 20, as inscrições para os cursos gratuitos do seu Programa de Assistência Educacional. A ideia é oferecer um pacote de serviços gratuitos para orientação e capacitação, com foco nas tecnologias e biossegurança no ambiente escolar. O pacote inclui consultoria, cursos on-line, lives e aula experimental.

Nesta primeira etapa, o programa irá disponibilizar 300 vagas em cursos de aperfeiçoamento em ferramentas e aplicativos para a realização de aulas on-line; formação tecnológica para docência e capacitação de boas práticas de prevenção à Covid-19 para creches e escolas.

'Desde o início da crise instalada pela pandemia Covid-19 o **Sistema Fecomércio RN** vem investindo em ações e medidas que atendam todos os profissionais e também empresas. O Programa de Assistência Educacional é parte dessas ações. Uma iniciativa construída pelas equipes do Sesc e **Senac RN**, com o objetivo de auxiliar os educadores e escolas nesse novo ambiente educacional', disse o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

As aulas dos próprios cursos serão ministradas no ambiente virtual, com toda a estrutura de apoio aos alunos. O curso básico de aperfeiçoamento em tecnologias digitais para sala de aula, por exemplo, é voltado preferencialmente aos educadores de escolas públicas e privadas, conduzida pela equipe pedagógica do **Sesc RN**, por meio do Google Meet, Classroom e WhatsApp. São 50 vagas e



os conteúdos abrangem a plataforma Google e seus principais aplicativos como atividades remotas e sala de aula on-line.

As interações em tempo real serão de duas horas, com aulas de segunda a sexta-feira, respectivamente nos horários das 8h às 10h e das 14h às 16h. Inclusive, o ensino on-line foi destaque no Censo de Educação realizado pelo **Sesc RN** com os pais e responsáveis dos alunos das escolas Sesc. O índice de aceitação das aulas virtuais foi de 92%, o que indica a satisfação com a nova metodologia adotada.

Os outros dois cursos oferecidos dentro do programa são o de Formação Tecnológica para Docência, com 150 vagas, e o de Boas Práticas de Prevenção à Covid-19 em Creches e Escolas, com 100 vagas. Ambos os cursos serão on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual do **Senac RN**, através da plataforma Microsoft Teams. As escolas também terão acesso a um serviço de consultoria, que orientará as tecnologias adequadas a cada realidade.

As vagas são limitadas. O período de inscrição é de 20 a 27 de julho, por meio dos sites [www.sescrn.com.br](http://www.sescrn.com.br) e [www.rn.senac.br](http://www.rn.senac.br). Os participantes recebem o certificado digital após conclusão do curso, mediante o cumprimento de carga horária estabelecida.

No dia 21 julho será realizado uma live de lançamento, às 18h30, com o tema 'Os desafios das escolas e dos educadores para enfrentar as mudanças em virtude da Covid-19'. O bate papo será transmitido nos canais do Sesc e **Senac** no Youtube e que conta com a mediação da jornalista e educadora, Érika Zuza, com participação dos diretores regionais

do Sesc e do **Senac**, Fernando Virgilio e Raniery Pimenta. Já no dia 23 de julho haverá uma aula experimental, aberta ao público e também virtual, na qual qualquer pessoa poderá conhecer melhor o programa e os cursos.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN**

# RN É O PRIMEIRO ESTADO DO PAÍS A TER SELO QUE GARANTE BIOSSEGURANÇA EM ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Um dos pontos que devem ser mais relevantes para os turistas que forem viajar no pós-

pandemia será a garantia de ir a um destino que lhe garanta segurança sanitária. Somente assim ele poderá se hospedar, ir a restaurantes e outros locais ou fazer passeios mais tranquilo. Pensando nisso, o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, em parceria com o Governo do Estado (secretarias de Turismo e de Saúde), a ABIH RN e o Sebrae, lançou na semana que passou o Selo 'Turismo Mais Protegido'.

Criado com base em estudos e padrões sanitários recomendados nacional e internacionalmente, o selo irá garantir ao turista a certeza de que os estabelecimentos turísticos do Rio Grande do Norte apresentarão elevados protocolos sanitários, resguardando a saúde e a segurança dos viajantes e das empresas e serviços. O encontro também foi um momento no qual os participantes puderam fazer questionamentos e esclarecer dúvidas.

A construção do selo e também do site - [www.turismoprotegido.rn.gov.br](http://www.turismoprotegido.rn.gov.br), plataforma que dará suporte aos empresários da área e aos viajantes - fazem parte de uma estratégia de reposicionamento do turismo potiguar diante do novo contexto mundial e são uma espécie de segunda etapa do Programa de Retomada do Turismo do RN.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN**



# Fecomércio: Grande do Norte faz lançamento oficial do Selo Turismo Mais Protegido



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Em plataforma digital com a presença de mais de 200 empreendedores e atores em geral da atividade turística potiguar, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Turismo do RN (Setur), Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur) e da Secretaria de Saúde Pública do Estado (Sesap), realizou na manhã desta quarta-feira (15), em parceria com o **Sistema Fecomércio RN**, a ABIH e o Sebrae, o lançamento do Selo 'Turismo Mais Protegido'.

Criado com base em estudos e padrões sanitários recomendados nacional e internacionalmente, o selo irá garantir ao turista

a certeza de que os estabelecimentos turísticos do Rio Grande do Norte apresentarão elevados protocolos sanitários, resguardando a saúde e a segurança dos viajantes e das empresas e serviços. O encontro também foi um momento no qual os participantes puderam fazer questionamentos e esclarecer dúvidas.

A construção do selo e também do site - [www.turismoprottegido.rn.gov.br](http://www.turismoprottegido.rn.gov.br), plataforma que dará suporte aos empresários da área e aos viajantes - fazem parte de uma estratégia de reposicionamento do turismo potiguar diante do novo contexto mundial e são uma espécie de segunda etapa do Programa de Retomada do Turismo do RN.

'Por meio do Senac, demos uma contribuição consistente na construção dos protocolos a serem adotados pelos estabelecimentos e pelas empresas do turismo em geral, além de formatar cursos para capacitar empreendedores e colaboradores a aplicá-los. São cursos, é bom ressaltar, em sua imensa maioria, gratuitos. A pequena parte das mais de mil vagas que estamos oferecendo que é paga tem valores fortemente subsidiados, tornando o preço do curso praticamente simbólico. Trata-se de um esforço coletivo para que o nosso estado possa ser pioneiro na obtenção do reconhecimento, nacional e internacional, dos potenciais viajantes de que, sim, podemos oferecer-lhes as melhores condições de acolhimento também no quesito biossegurança, um critério que, no contexto do pós-pandemia, será tão relevante na decisão por um destino como a hospitalidade do povo e os atrativos naturais, itens nos quais já temos destaque comprovado', afirma o

presidente do **Sistema Fecomércio RN** e do Conselho Deliberativo do Sebrae, **Marcelo Queiroz**.

A subsecretária estadual de Turismo, Solange Portela, destacou a importância do destino se apresentar de uma forma ainda mais segura neste momento. 'Precisamos passar credibilidade e confiança ao turista nesse momento de retomada da atividade. O selo, que terá adesão gratuita, identificará quais estabelecimentos no estado estarão preparados para o futuro'.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ**

# Sistema Fecomércio RN oferece capacitação gratuita para preparar escolas em tecnologias digitais e biossegurança



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em mais uma ação de parceria e atuação reforçada em virtude da Pandemia, o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do Sesc e **Senac RN**, abre, na próxima segunda-feira, 20, as

inscrições para os cursos gratuitos do seu Programa de Assistência Educacional. A ideia é oferecer um pacote de serviços gratuitos para orientação e capacitação, com foco nas tecnologias e biossegurança no ambiente escolar. O pacote inclui consultoria, cursos on-line, lives e aula experimental.

Nesta primeira etapa, o programa irá disponibilizar 300 vagas em cursos de aperfeiçoamento em ferramentas e aplicativos para a realização de aulas on-line; formação tecnológica para docência e capacitação de boas práticas de prevenção à Covid-19 para creches e escolas.

'Desde o início da crise instalada pela pandemia Covid-19 o **Sistema Fecomércio RN** vem investindo em ações e medidas que atendam todos os profissionais e também empresas. O Programa de Assistência Educacional é parte dessas ações. Uma iniciativa construída pelas equipes do Sesc e **Senac RN**, com o objetivo de auxiliar os educadores e escolas nesse novo ambiente educacional', disse o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

As aulas dos próprios cursos serão ministradas no ambiente virtual, com toda a estrutura de apoio aos alunos. O curso básico de aperfeiçoamento em tecnologias digitais para sala de aula, por exemplo, é voltado preferencialmente aos educadores de escolas públicas e privadas, conduzida pela equipe pedagógica do **Sesc RN**, por meio do Google Meet, Classroom e WhatsApp. São 50 vagas e os conteúdos abrangem a plataforma Google e seus principais aplicativos como atividades

remotas e sala de aula on-line.

As interações em tempo real serão de duas horas, com aulas de segunda a sexta-feira, respectivamente nos horários das 8h às 10h e das 14h às 16h. Inclusive, o ensino on-line foi destaque no Censo de Educação realizado pelo **Sesc RN** com os pais e responsáveis dos alunos das escolas Sesc. O índice de aceitação das aulas virtuais foi de 92%, o que indica a satisfação com a nova metodologia adotada.

Os outros dois cursos oferecidos dentro do programa são o de Formação Tecnológica para Docência, com 150 vagas, e o de Boas Práticas de Prevenção à Covid-19 em Creches e Escolas, com 100 vagas. Ambos os cursos serão on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual do **Senac RN**, através da plataforma Microsoft Teams. As escolas também terão acesso a um serviço de consultoria, que orientará as tecnologias adequadas a cada realidade.

As vagas são limitadas. O período de inscrição é de 20 a 27 de julho, por meio dos sites [www.sescrn.com.br](http://www.sescrn.com.br) e [www.rn.senac.br](http://www.rn.senac.br). Os participantes recebem o certificado digital após conclusão do curso, mediante o cumprimento de carga horária estabelecida.

No dia 21 julho será realizado uma live de lançamento, às 18h30, com o tema 'Os desafios das escolas e dos educadores para enfrentar as mudanças em virtude da Covid-19'. O bate papo será transmitido nos canais do Sesc e **Senac** no Youtube e que conta com a mediação da jornalista e educadora, Érika Zuza, com participação dos diretores regionais do Sesc e do **Senac**, Fernando Virgilio e Raniery Pimenta. Já no dia 23 de julho haverá

uma aula experimental, aberta ao público e também virtual, na qual qualquer pessoa poderá conhecer melhor o programa e os cursos.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN**

## MP institui linha de crédito para micro e pequenas empresas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo editou uma medida provisória (MP) que abre uma linha de crédito destinada a microempresas e empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões por ano. A MP 992 foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União na noite desta quinta-feira (16). Os bancos e instituições que fizerem empréstimos por essa nova linha de crédito poderão utilizar parte das suas perdas para ter benefício fiscal no pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

"Com isso, o Banco Central avalia que serão injetados até R\$ 120 bilhões no **mercado** por meio dessas novas operações", informou a

Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio de nota. Essas regras também serão aplicadas às linhas de crédito emergenciais já existentes, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o Programa Especial de Suporte a Empregos (PESE). Segundo o governo, a operação será simplificada e não exigirá contrapartidas específicas, "o que deverá atender a inúmeras empresas que não se qualificavam para as linhas de crédito anteriores".

Outra novidade trazida pela MP é a possibilidade de se oferecer um mesmo bem para garantir mais de uma operação de crédito, a chamada alienação fiduciária com compartilhamento do bem. Com isso, respeitado o valor total do bem, um mesmo imóvel ou veículo, por exemplo, poderá servir como garantia para mais de uma operação de crédito perante um mesmo credor, o que deverá diminuir os **juros** para o tomador do empréstimo, informou o governo.

Esses novos empréstimos serão feitos com recursos das próprias instituições financeiras. De acordo com a MP, caberá ao Conselho Monetário Nacional (CMN) fixar as regras gerais desses empréstimos, como taxa de **juros**, duração e carência, cabendo ao Banco Central a supervisão do programa. As empresas tomadoras desses empréstimos estarão dispensadas de apresentar uma série de certidões, como regularidade junto ao INSS e à Fazenda, o que facilitará o acesso a empresas que já estejam endividadas.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# AGN lança linha de crédito para academias se adequarem contra a Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Agência de Fomento do Rio Grande do Norte disponibilizará uma linha de crédito em condições especiais para academias, boxes de crossfit, estúdios de pilates e outros estabelecimentos destinados à prática de exercício físico.

O crédito visa ajudar esses estabelecimentos a se adequarem às normas de bio prevenção contra a Covid-19, para garantir a segurança de colaboradores e alunos. Esta é uma das medidas estabelecidas pelo Governo para reabertura.

A linha AGN Reinicie, anunciada na semana passada para atender escolas privadas do RN,

foi estendida e atenderá estabelecimentos destinados à prática de exercício físico.

A ação é fruto da parceria entre a AGN-RN e o Sebrae no Rio Grande do Norte e integram o programa Reinicie que tem promovido orientação a diversos setores da **economia** sobre o retorno das atividades, com medidas de segurança em relação ao novo coronavírus (Covid-19).

A linha será operacionalizada pela Agência de Fomento a partir de repasses de recursos do BNB.

Os financiamentos terão o limite de R\$ 50 mil e **juros** de 2,7 % ao ano, pós-fixados, conforme variação do IPCA.

O prazo para pagamento é de 24 meses com uma carência que pode chegar até 12 meses. Durante o período de carência, serão cobrados os **juros** mensais do financiamento. A concessão do crédito está sujeita a análise de crédito da empresa.

Para obter o financiamento, a empresa poderá oferecer como garantia através de avalista ou mesmo garantia real - imóvel, por exemplo.

Nos dois casos, será possível solicitar o enquadramento no FAMPE - Fundo de Aval Complementar do SEBRAE e que garante até 80% da garantia necessária ao financiamento.

Empresas limitadas podem ter os sócios como avalistas. No caso de empresas individuais, o avalista será um terceiro com renda



comprovada.

A linha permitirá que os estabelecimentos promovam adequações no layout e possam adquirir equipamentos de proteção individual e coletiva, além de outros itens necessários à retomada das atividades.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# Eu só saio abatido à bala ou removido à força, avisa Paulo Guedes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse hoje que só sai do governo 'abatido à bala, removido à força'. 'Tenho missão a cumprir', afirmou durante live promovida pela XP Investimentos. Ele havia sido questionado se ficaria no cargo até o fim da gestão Jair Bolsonaro.

O ministro ressaltou que tem uma agenda a ser cumprida e que, enquanto essa agenda permanecer como foco do governo, estará na equipe. 'Se o presidente desistir da agenda, ou se o Congresso interditar o debate, aí não tenho o que fazer, tenho que ir embora para casa', afirmou.

Uma dessas agendas, segundo Guedes, é a reforma tributária e a reversão de benefícios setoriais. O ministro disse querer fazer uma desoneração ampla de **tributos** sobre a folha. Para compensar o impacto sobre os cofres públicos, ele é defensor de um imposto sobre transações eletrônicas. 'Queremos que mais gente pague, mas pague menos', afirmou.

Guedes ressaltou que a agenda de centro-direita é 'liberal-democrata' e 'não quer aumentar impostos', mas sim controlar gastos. E alfinetou economistas mais identificados com outras correntes ideológicas. 'Se houvesse coronavírus em governo social democrata, ele iria triplicar impostos. Não vamos fazer isso', disse.

Terra

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

## A maldade do Tchutchuca: 'Guedes quer acabar com salário mensal, férias remuneradas, 13º e FGTS'



© Ministério da Economia, Paulo Guedes quer acabar de vez com o regime de trabalho vigente no país

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, quer liquidar de vez com o regime de trabalho vigente no país e inaugurar o tempo do regime de contratação por hora trabalhada, acabando com o **salário** mensal.

Se o projeto for realizado, todos os trabalhadores do país serão precarizados, como os entregadores dos aplicativos.

Segundo o jornalista Antonio Temóteo, do UOL, o governo deve enviar ao Congresso Nacional uma proposta para criar o regime de contratação por hora trabalhada. Seria definido

um valor mínimo por hora trabalhada, com base no **salário** mínimo, mas pode haver uma regulação 'selvagem', sem qualquer garantia para os trabalhadores.. Hoje já existe o trabalho intermitente, pago por hora, resultante da reforma nas relações de trabalho inaugurada no governo Temer, depois do golpe contra Dilma Rousseff.

A ideia de Guedes é que o regime de hora trabalhada acabe com direitos como férias remuneradas, 13º **salário** e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Entretanto, técnicos da equipe econômica têm alertado que esses benefícios são constitucionais, e a proposta dificilmente será aprovada no Congresso. Para os técnicos, os valores de férias, 13º e FGTS devem ser calculados proporcionalmente, com base nas horas trabalhadas.

Brasil 247

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Brasil ainda tem 10,3 milhões afastados do trabalho por pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gustavo Varela

O Brasil tinha 10,3 milhões de pessoas afastadas do trabalho por causa da pandemia de coronavírus na quarta semana de junho, segundo a PNAD Covid19, uma pesquisa divulgada nesta sexta-feira (17) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Essa quantidade de trabalhadores recuou com a retomada gradual da **economia** no país, mas ainda representa 12,5% da população ocupada do país. Para comparar, dois meses antes, no início de maio, eram 16,6 milhões afastados do trabalho. Na semana anterior à pesquisa, na metade de junho, 11,1 milhões estavam longe do serviço. A coordenadora da pesquisa, Maria

Lúcia Vieira, destaca que a queda não significa que todos continuam no **mercado** de trabalho.

'Isso é resultado de pessoas que podem estar retornando ao trabalho, mas também devido a um possível desligamento dessas pessoas do trabalho que elas tinham', afirmou.

A estimativa da pesquisa é que, no fim de junho, 82,5 milhões estavam ocupados, número menor do que os registrados na semana anterior (84 milhões) e em relação à semana de 3 a 9 de maio (83,9 milhões de pessoas).

A taxa de desocupação cresceu e chegou a 13,1% na quarta semana de junho, atingindo 12,4 milhões de pessoas. Essa é a maior taxa desde o início de maio, quando começou a Pnad Covid19, e foi influenciada pela queda de 84 milhões para 82,5 milhões (-1,5 milhão) de pessoas ocupadas na semana. A população fora da força de trabalho, ou seja, que não estava nem trabalhando nem procurando por trabalho, era de 75,1 milhões de pessoas.

Dentro deste número, cerca de 26,9 milhões de pessoas (35,9%) disseram que gostariam de trabalhar.

De acordo com o IBGE, 'a Pnad Covid19 é uma versão da Pnad Contínua, realizada com apoio do Ministério da Saúde, para identificar os impactos da pandemia no **mercado** de trabalho e para quantificar as pessoas com sintomas associados à síndrome gripal. O IBGE faz divulgações semanais e uma mensal da pesquisa'.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# Nova linha de crédito para empresas depende de regulamentação do CMN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Reprodução

O governo criou o programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas (CGPE). É para auxiliar empresários a enfrentar o cenário de dificuldades econômicas decorrentes da pandemia do novo coronavírus (covid-19).

De acordo com a medida provisória que instituiu a nova ferramenta, as linhas de créditos poderão ser contratadas até o dia 31 de dezembro deste ano. Entretanto, para os bancos começarem a oferecer o crédito ainda é preciso haver regulamentação pelo Conselho

Monetário Nacional (CMN).

As empresas com faturamento anual de até R\$ 300 milhões terão mais uma linha de crédito para ajudar a enfrentar as dificuldades geradas pela pandemia. A Medida Provisória nº 992/2020 foi publicada em edição extraordinária do Diário Oficial da União de ontem (16).

Regulamentação caberá ao CMN

De acordo com a MP, as linhas de créditos poderão ser contratadas até o dia 31 de dezembro deste ano. Entretanto, para os bancos começarem a oferecer o crédito ainda é preciso haver regulamentação pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Segundo o Banco Central (BC), a estimativa é que o novo programa tenha potencial para aumentar a concessão de crédito para microempresas e empresas de pequeno e médio porte em R\$ 120 bilhões, 'sendo os riscos e recursos integralmente suportados pelas instituições financeiras'.

O BC destacou que o novo programa 'complementa e auxilia as medidas anteriores de combate aos efeitos econômicos do covid-19, gerando novos estímulos de acesso ao crédito às empresas com faturamento até R\$ 300 milhões, as chamadas microempresas e a empresas de pequeno e de médio porte.'

'A despeito da edição de diversas medidas para combater os efeitos da covid-19 na **economia** real, o canal de crédito começou a perder força recentemente, afetando principalmente

microempresas e empresas de pequeno e médio porte', acrescentou o BC.

De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência da República, os bancos e instituições que concederem empréstimos por essa nova linha de crédito poderão utilizar parte das suas perdas para ter benefício fiscal no pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

A secretaria acrescentou que essas regras também serão aplicadas às linhas de crédito emergenciais já existentes - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese) e Fundo Garantidor de Investimentos (FGI).

'A operação será simplificada e não exigirá contrapartidas específicas, o que deverá atender a inúmeras empresas que não se qualificavam para as linhas de crédito anteriores', acrescentou a Secretaria-Geral da Presidência da República.

#### Garantia compartilhada

Outra medida prevista na MP é a possibilidade de oferecer um mesmo bem para garantir mais de uma operação de crédito (alienação fiduciária com compartilhamento do bem). Com isso, explicou a Secretaria-Geral, respeitado o valor total do bem, um mesmo imóvel, por exemplo, poderá servir como garantia para mais de uma operação de crédito perante um mesmo credor, o que deverá diminuir os **juros** para o tomador do empréstimo.

'Com a redução gradual da razão entre o saldo

devedor e o valor da garantia nas operações de crédito garantidas pelo imóvel, à medida em que as prestações são pagas, abre-se espaço para que novas operações de crédito sejam contratadas com base na mesma garantia da operação em curso, de acordo com a necessidade e o interesse do tomador de crédito', explicou o BC.

Acrescentou que esse compartilhamento do bem como garantia deve gerar prazos mais longos e **juros** menores para os clientes. 'A vantagem do compartilhamento da alienação fiduciária por mais de uma operação de crédito é que, devido à qualidade desta modalidade de garantia, as novas operações tendem a ser contratadas em prazos e **juros** mais favoráveis ao tomador, se comparadas a outras modalidades de crédito sem garantia', destacou o BC.

#### Venda de título ao BC

A MP ainda dispensa a exigência da apresentação de documentação comprobatória de regularidade perante do Poder Público por parte dos interessados em realizar operações de venda de título privado ao Banco Central na forma prevista no artigo 7º, inciso II, da Emenda Constitucional nº 106, de 7 de maio de 2020.

'A medida visa a dar efetividade e agilidade à realização das operações, voltadas ao pronto enfrentamento da calamidade pública nacional [pandemia], e de seus impactos no sistema econômico, em benefício do setor produtivo real, do emprego e da renda do trabalhador. Tendo em conta a urgência na adoção de ações que minimizem os efeitos econômicos da pandemia, outras medidas previram a mesma

dispensa da verificação de tal regularidade, a exemplo da Medida Provisória 958, de 24 de abril de 2020 [flexibilizou regras para renovação ou contratação de crédito em bancos públicos]', diz o BC.

AGÊNCIA BRASIL

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



## País volta a perder vagas após sete semanas e 2,6 milhões ficam sem emprego desde maio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O **mercado** de trabalho voltou a fechar vagas na semana de 21 a 27 de junho, após sete semanas de estabilidade, enquanto a fila de desempregados continuou aumentando, mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Covid (Pnad Covid), divulgada nesta sexta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A redução da população ocupada sinaliza para o fechamento de 1,4 milhão de vagas em uma semana. No mesmo período, 675 mil trabalhadores passaram ao desemprego - o número é menor do que o de vagas fechadas porque parte dos demitidos pode ter saído da força de trabalho, desistindo de procurar

emprego.

Desde a primeira semana de maio, quando começou a nova pesquisa do IBGE, são 2,6 milhões de desempregados a mais, atingindo um total de 12,428 milhões de brasileiros e levando a taxa de desocupação a 13,1%, ante 10,5% no início de maio. O contingente de brasileiros sem emprego sobe para 39,367 milhões quando se leva em conta a população não ocupada que não procurou trabalho, mas que gostaria de trabalhar.

Economistas têm chamado a atenção para os efeitos inéditos da covid-19 sobre o **mercado** de trabalho, já que o avanço da pandemia e as medidas de isolamento social levaram a paradas abruptas nas atividades ou ao incentivo ao trabalho remoto. Diante da crise, houve demissões e trabalhadores em atividades tidas como informal ficaram impedidos de trabalhar.

Ainda assim, o total de desempregados não explodiu, porque os estudos sobre **mercado** de trabalho, conforme padrões internacionais, só consideram desocupada a pessoa que está sem uma vaga, mas tomou alguma atitude para conseguir trabalho. Com a pandemia, num primeiro momento, quem perdeu o emprego ficou impedido de procurar uma nova oportunidade.

Economistas já vinham alertando que, à medida que a **economia** for reabrindo, o desemprego subirá, pois trabalhadores que vinham encontrando dificuldade para buscar uma vaga começarão a correr atrás. Esse processo continuou na quarta semana de junho, conforme



a Pnad Covid.

Só que esse movimento pode não ser o único responsável pela alta do desemprego, já que a queda na população ocupada (como é chamado o total de trabalhadores empregados, em vagas formais ou informais), para 82,5 milhões de pessoas na semana de 21 a 27 de junho, indica alta nas demissões. Desde a primeira semana de maio, o total de ocupados vinha girando em torno de 84 milhões, sempre com variações pouco significativas. Essa estabilidade apontava para uma freada nas perdas de empregos - seja com demissões, seja com trabalhadores informais desistindo de trabalhar.

Segundo Maria Lúcia Vieira, coordenadora da Pnad Covid, a nova rodada de demissões pode estar associada tanto ao fechamento de empresas quanto à dispensa de trabalhadores que estavam afastados do trabalho, em férias coletivas ou com o contrato suspenso, conforme medida emergencial adotada pelo governo em meio à crise.

Na quinta-feira (16), o IBGE revelou que cerca de 523 mil empresas fecharam, na primeira quinzena de junho, por causa da pandemia. 'Além disso, uma parcela das pessoas afastadas pode estar sendo desligada', afirmou Maria Lúcia.

A Pnad Covid mostra uma queda contínua no total de trabalhadores ocupados, mas afastados do trabalho. Na primeira semana de maio, eram 16,589 milhões, 19,8% do total de ocupados. Na quarta semana de junho, esse grupo caiu para 10,323 milhões, ou 12,5% do total.

Enquanto o total de ocupados oscilava em torno de uma estabilidade, semana a semana, a queda no grupo de afastados sinalizava apenas para a reabertura das atividades. Com a nova rodada de fechamento de vagas, em vez de voltarem ao trabalho, os afastados podem estar sendo demitidos, explicou Maria Lúcia.

A pesquisadora do IBGE chamou a atenção ainda para a perspectiva de aumento no número de trabalhadores informais, como mais um caminho de piora do **mercado** de trabalho. Uma particularidade da pandemia foi, num primeiro momento, reduzir o número de informais, algo incomum. Como no Brasil as atividades informais servem como um 'colchão', com os diferentes 'bicos' servindo de alternativa para quem é demitido, o comum é haver aumento do número de trabalhadores informais durante as crises.

Agora, com a gradual reabertura da **economia**, a tendência é que esse comportamento comum volte a aparecer, disse Maria Lúcia. Na passagem da terceira para a quarta semana de maio, o contingente de informais ficou estável em termos estatísticos, com alta de 13 mil pessoas apenas, mas é possível esperar aumentos mais significativos nos próximos meses, à medida que ocorram mais demissões.

O quadro deverá seguir piorando porque a tendência é de aumento no desemprego, com mais trabalhadores atrás de uma vaga. O movimento poderá ser reforçado no médio prazo, se pessoas que estavam voluntariamente fora da força de trabalho, como estudantes e donas de casa, se virem obrigados a procurar emprego por causa da crise. Nessas duas situações, as pessoas

passariam a ser consideradas desempregadas.

Para medir a pressão em potencial sobre o **mercado** de trabalho, as pesquisas em todo o mundo medem os contingentes de pessoas que não estão procurando uma vaga, mas gostariam de trabalhar se tivessem oportunidade. Na primeira semana de maio, 27 milhões estavam nessa condição no Brasil, incluindo 19,137 milhões de pessoas que não procuravam trabalho especificamente por causa do isolamento social ou por falta de vagas em sua localidade. Na quarta semana de junho, o contingente de pessoas não ocupadas, mas que gostaria de trabalhar, ficou em 26,939 milhões, incluindo 17,825 milhões diretamente impactados pela pandemia.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Academias poderão buscar financiamento na AGN para se adequar contra o Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Academias, boxes de crossfit, estúdios de pilates e outros estabelecimentos destinados à prática de exercício físico, na retomada do funcionamento, precisam realizar adequações voltadas à bioprevenção contra o Covid-19 para garantir a segurança de colaboradores e alunos. Em razão disso, a Agência de Fomento do RN disponibilizará linha de crédito em condições especiais.

A linha AGN Reinicie, anunciada na semana passada para atender escolas privadas do RN, foi estendida e atenderá estabelecimentos destinados à prática de exercício físico. A ação é fruto da parceria entre a AGN-RN e o Sebrae no Rio Grande do Norte e integram o programa Reinicie que tem promovido orientação a

diversos setores da **economia** sobre o retorno das atividades com medidas de segurança em relação ao novo coronavírus (Covid-19). A linha será operacionalizada pela Agência de Fomento a partir de repasses de recursos do BNB.

Os financiamentos terão o limite de R\$ 50 mil e **juros** de 2,7 % ao ano, pós-fixados, conforme variação do IPCA. O prazo para pagamento é de 24 meses com uma carência que pode chegar até 12 meses. Durante o período de carência, serão cobrados os **juros** mensais do financiamento. A concessão do crédito está sujeita a análise de crédito.

Para obter o financiamento, a empresa poderá oferecer como garantia através de avalista ou mesmo garantia real - imóvel, por exemplo. Nos dois casos, será possível solicitar o enquadramento no FAMPE - Fundo de Aval Complementar do SEBRAE e que garante até 80% da garantia necessária ao financiamento. Empresas limitadas podem ter os sócios como avalistas. No caso de empresas individuais, o avalista será um terceiro com renda comprovada.

A linha permitirá que os estabelecimentos promovam adequações no layout e possam adquirir equipamentos de proteção individual e coletiva, além de outros itens necessários à retomada das atividades. A diretora-presidente da AGN, Márcia Maia, ressalta a importância de oferecer condições para que os estabelecimentos possam promover a adequação de seus espaços e de suas operações com a segurança necessária ao desenvolvimento das atividades.

'Diante do quadro de pandemia e de isolamento social, a retomada da atividade física de forma

ordenada, orientada e segura, a partir da autorização de reabertura, trará benefícios inequívocos para as pessoas, bem como, garantirá a retomada da renda de muitos profissionais e empreendedores. Por isso, é fundamental permitir que esses estabelecimentos possam realizar os ajustes de forma adequada para quando voltarem a funcionar', afirmou.

#### Microempreendedores

Os microempreendedores informais, bem como, os individuais, também podem buscar a Agência de Fomento do RN para realizar aquisição de equipamentos e adequações de suas atividades com iniciativas de bioprevenção contra o Covid-19. O programa Microcrédito do Empreendedor oferece financiamentos de até R\$ 12 mil e **juros** que podem variar entre 1,5% e 1,7% ao mês. A linha do Microempreendedor conta ainda com bônus de adimplência nos **juros**, ou seja os clientes que pagarem em dia as parcelas, não terão **juros** sobre o financiamento.

'É um momento importante e difícil para os empreendedores em todo o RN e, por isso, temos oferecido alternativas das mais variadas e em condições especiais para garantir que antes de tudo, as pessoas, os empreendedores do nosso estado, possam atravessar a crise imposta pela pandemia, superar esse imenso desafio e continuar seu negócio', concluiu Márcia Maia.

#### Reinicie

A campanha 'Reinicie', que tem a AGN como parceira, é desenvolvida pelo Sebrae ao lado do Governo do Estado e auxilia na adoção de protocolos de bioprevenção e saúde pelos empreendimentos na retomada das atividades. A iniciativa traz todo um arcabouço de suporte

para implantar essas práticas de prevenção ao novo coronavírus no ambiente das empresas, visando à segurança e proteção tanto dos clientes quanto de funcionários, fornecedores e do próprio empresário.

A campanha 'Reinicie' envolve capacitações, consultorias e outras ferramentas, como cartilhas nas áreas de comércio, serviços, indústria e agronegócios, que serão disponibilizadas para download. O suporte contempla ainda vídeos explicativos, oficinas, palestras e orientações técnicas.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Três dicas para quem está começando o seu negócio digital agora



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Iniciar um negócio online requer algum planejamento. Um empreendedor precisa avaliar a demanda, entender como os anúncios digitais e de SEO funcionam e saber como adquirir clientes de maneira econômica.

Se a fórmula funcionar, os negócios poderão aumentar rapidamente. Poucos sabem disso, mas muitos empreendedores digitais 'nasceram globais' e têm a capacidade de crescerem e escalarem fronteiras rapidamente.

Os gastos online dispararam nos últimos anos, e é provável que o crescimento continuado ocorra caso as pessoas se mantenham em casa mesmo após a pandemia, o que criaria enormes oportunidades para lojas na internet.

Assim, uma pequena empresa pode potencialmente atingir um público massivo. No entanto, existem armadilhas a evitar e, para evitar cair nelas, é sempre bom ficar de olho em dicas para posicionar no **mercado** digital.

A seguir, confira três erros bastante cometidos por empresários digitais e algumas sugestões de como não cometê-los.

## 1. Não entender o seu cliente-alvo

Você pode gastar muito dinheiro publicando anúncios ineficazes. Campanhas de marketing ruins aumentam o custo de aquisição de um cliente, que é uma métrica crucial para um empreendimento digital. Há muito 'barulho' nas redes sociais e na web como um todo, o que pode confundir a maneira como os novatos abordam as campanhas.

Você precisa entender realmente o público-alvo para otimizar os anúncios. Isso significa ser eficaz com localização, interesses, design, apelos à ação de compra e outros fatores que aumentem as conversões e reduzam os custos de aquisição de clientes.

Um alto nível de entendimento significa que você identificou corretamente um nicho. Ao saber quem compra e quem não compra, você pode otimizar o conteúdo de um site com base nesse nicho, colocando-o em uma posição melhor para criar as páginas de destino, os boletins, os folhetos de promoções e as postagens sociais apropriadas para atrair tráfego relevante.

Ao publicar um conteúdo melhor, você aprimora as métricas de marketing de entrada e aumenta

o envolvimento do usuário. Os proprietários de lojas físicas tinham uma vida mais fácil, porque um consumidor-alvo era alguém que morava nas proximidades ou em uma cidade adjacente, mas online obviamente não há esses limites geográficos.

Qual é a aparência e o comportamento do seu comprador ideal? Que estilo de roupas ou sapatos eles estão procurando? Quais recursos são mais importantes?

Você pode encontrar facilmente na internet ferramentas de criação de perfil de clientes em várias plataformas sociais. Não perca mais tempo e faça logo essa busca, pois certamente qualquer proprietário de empresa não poderá criar com êxito um nicho sem identificar bem os perfis dos seus clientes.

## 2. Trabalhar como um lobo solitário

Trabalhar como um lobo solitário ajuda muito a possuir conhecimento de práticas online como SEO, anúncios, comércio eletrônico, campanhas de e-mail e práticas recomendadas de mídia social, mas pode haver pontos cegos frustrantes.

Você pode ser bom em exibir anúncios do Facebook, mas vai se atrapalhar em escrever páginas de destino. Ou você pode ter altas taxas de abertura em campanhas por e-mail, mas sofrerá com as baixas conversões de compra.

Você pode superar esses obstáculos obtendo alguns mentores que mostrarão a você soluções e também te incentivarão. Um veterano experiente pode ensinar rapidamente aos empreendedores o que funciona e o que não funciona, poupando-lhes dores de cabeça, tempo e dinheiro.

É uma boa ideia participar de conferências, reuniões e eventos de networking para trocar informações de contato com gurus. Aproveitar a experiência de outras pessoas (em áreas nas quais você se considera fraco) aumenta a eficácia das campanhas.

Ao criar um empreendimento de comércio eletrônico, pequenas atitudes como esta podem render grandes dividendos para você.

## 3. Não terceirizar ou deixar de usar ferramentas de automação

A terceirização permite que os proprietários de empresas utilizem de maneira econômica as habilidades de contratados independentes, simplificando os negócios porque eles são melhores em tarefas específicas do que você.

Os assistentes virtuais liberam tempo para que você possa se concentrar na aquisição de clientes e no suporte pós-compra. Contratar um produtor de vídeo para criar um vídeo popular do TikTok é um uso mais eficaz de tempo e orçamento do que fazer isso por conta própria.

Você também pode usar uma ferramenta que economize tempo de proprietários de empresas. Há ferramentas de automação por aí que conseguem atuar como um call center terceirizado para clientes de varejo e outros que atuam como agentes virtuais em conversas até complexas relacionadas ao setor de atendimento.

A automação também não deixa de ser uma excelente opção acessível para proprietários de empresas que não conseguem pagar por agentes de suporte ao cliente em tempo integral, em um estágio atual de crescimento muito grande.

É extremamente importante que os

empresários gastem o seu tempo já bastante limitado em atividades cruciais para o sucesso. Tarefas não essenciais devem ser delegadas a outras pessoas. Uma empresa online pode atingir públicos globais e crescer rapidamente.

Conheça o seu público-alvo, faça contatos com especialistas em um nicho semelhante e construa uma infraestrutura de equipe que possa escalar o seu empreendimento. Apenas com estas três ações, você já estará elevando ao máximo as suas chances de ter sucesso.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# Paulo Guedes sobre permanência no governo: 'Só saio abatido ou à bala'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

(Foto: EDU ANDRADE/Ascom/ME)

'Eu só saio abatido ou à bala', disse o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, na noite dessa quinta-feira (16), ao ser questionado se pretende sair do governo durante durante teleconferência do painel 'Momento econômico brasileiro', do evento Expert XP 2020, realizado pela XP Investimentos.

'Eu tenho uma missão a cumprir', disse ele, se referindo ao compromisso que assumiu com o presidente Jair Bolsonaro na campanha de construir uma aliança de centro direita, 'que

ganhou as eleições depois de 30 anos de governos de centro esquerda'. Em seguida, tentou consertar e disse que essa questão de sair à bala era uma 'forma de brincar' e 'ser decisivo na afirmação'.

'Temos uma agenda de reformas a cumprir. E, enquanto houve essa agenda e o presidente quiser eu fico. Se ele desistir dessa agenda, eu não tenho o que fazer. Vou ter que ir embora para casa', afirmou. Ele ainda prometeu que não pretende aumentar a carga tributária com uma nova CPMF, que está sendo estudada pela equipe econômica como forma de compensar a desoneração da folha de pagamentos, uma proposta que está sendo resgatada por Guedes mas vem recebendo críticas de parlamentares. 'Temos um compromisso de não aumentar impostos e controlar os gastos', garantiu.

Durante a palestra para investidores, o ministro tentou minimizar a polêmica gerada nos últimos dias em torno da volta da CPMF, que a equipe econômica pretende emplacar como forma de compensação da desoneração da folha de pagamentos. O ministro informou que pretende enviar a reforma do Executivo fatiada, em forma de projetos de lei, e não de PEC (Proposta de Emenda à Constituição), como duas as que já estão no Congresso.

'Não vamos aumentar impostos. Vamos aumentar a base para mais gente pagar imposto. Tem muitos isentos e quem tem poder político tenta escapar da reoneração e tem gente que vai para o contencioso', afirmou. De acordo com ele, existem mais de R\$ 3 trilhões de processos judiciais contra a Receita Federal



de empresas que preferem questionar na Justiça o pagamento de **tributos**.

Guedes defendeu a retomada da agenda de reformas, os avanços de marcos regulatórios para estimular o investimento privado e a aprovação do projeto de lei da independência do Banco Central, que estão no Congresso. 'Preciamos de um BC autônomo, que não está a serviço de interesses de reeleição, como já como já ocorreu no passado', destacou.

#### Teto de gastos

Para o ministro as reformas administrativa e tributária são fundamentais para garantir sustentação do teto de gastos, emenda constitucional aprovada em 2016 e que limita o crescimento das despesas primárias à inflação do ano anterior.

Ao ser questionado se o teto de gastos pode ruir em 2021 devido ao grande volume de despesas emergenciais que estão sendo realizadas para combater os efeitos da covid-19, Guedes ressaltou um problema que a emenda possui, que é o engessamento do orçamento. 'Aprovaram o teto, mas não fizeram as paredes', lamentou. 'E esse teto tem um piso que sobe todo ano e vai nos esmagar', complementou.

Para ele, existem duas possibilidades na mesa para 2021: abrir mão do teto 'e ir de novo para o gasto descontrolado', ou 'quebrar o piso', ou seja, rever gastos obrigatórios e desvincular despesas. 'Hoje, no processo de alocação de recurso público, o Congresso só pode decidir sobre 4% do Orçamento, porque 96% estão carimbado. Não tem o que fazer', afirmou. 'É como o Mansueto (Almeida, ex-secretário do

Tesouro) dizia: o Brasil é gerido por um software. O piso vai subindo e não tem parede para segurar o teto', complementou ele, citando as reformas administrativa e tributária como as paredes que vão 'controlar as trajetórias futuras de expansão dos gastos'.

Na avaliação de Guedes, com a aprovação da reforma da Previdência, uma das maiores despesas está controlada. E, pelo menos até 2021, o governo não terá problema de aumento de gasto com o funcionalismo porque os salários estarão congelados com a aprovação da PEC emergencial. Os **juros** baixos, lembrou o ministro, ajudam a conter a dinâmica da dívida pública, que deve explodir neste ano devido ao aumento dos gastos para o combate do novo coronavírus. Ele comparou o Brasil com os Estados Unidos, por ambos já terem desembolsado 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em medidas de socorro para a **economia** e para a saúde. 'Gastamos duas vezes mais do que a média dos países emergentes na preservação de vidas e de empregos. Há sempre uma desorganização, mas a verdade é que a democracia brasileira operou rápido', disse. O ministro citou como exemplo medidas de socorro aos trabalhadores informais, como o auxílio emergencial de R\$ 600, que foi prorrogado por mais dois meses e será substituído por um programa que vai ampliar a abrangência do Bolsa Família, o Renda Brasil. Ele ainda reconheceu que houve problemas para a liberação dos recursos para empresas e que a iniciativa não era satisfatória. 'Vamos ver se, nos próximos 30 a 60 dias, o volume de empréstimos continue aumentando. Os recursos do Pronampe (destinados para empresas de pequeno porte) já acabaram e vamos aumentar os limites', garantiu.

Correio Braziliense

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# Reflexões sobre a economia política e as transformações no mundo do trabalho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por: Márcio Dias (Diretor de Comunicação do SINDIPETRO-RN)

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. - Friederich Engels

O mundo do trabalho e a luta de classes:

Não é fácil contextualizar e analisar as

transformações do Mundo do Trabalho, porque dizem respeito ao desenvolvimento das sociedades e isso é muito complexo. Mais difícil ainda é tentar compreender como a humanidade pôde produzir resultados tão extraordinários e, às vezes, até inacreditáveis em meio a profundos antagonismos e interesses de classes absolutamente inconciliáveis.

As duas classes fundamentais da sociedade produtora de mercadorias travam uma luta de classes que é a expressão maior dos conflitos no nosso tempo, lutam entre si pelo poder e o direito de conduzir os processos políticos, econômicos, sociais e culturais à sua maneira, de acordo com a sua ideologia e protagonismo histórico. De um lado - a burguesia - classe outrora revolucionária, detentora dos meios de produção e do poder político do Estado e, do outro, o proletariado, a classe desprovida dos meios de produção, luta para resistir a toda exploração e jugo do capital para construir um novo mundo livre da opressão de classe.

É, na verdade, uma luta titânica entre o trabalho e capital e toda sua ideologia reacionária, onde o materialismo histórico e dialético confronta o idealismo; o pensamento coletivo se contrapõe ao individualismo; a verdade enfrenta a mentira; a realidade concreta contra toda ilusão; a essência por trás da aparência e o trabalho humano, como centro de todo esse processo de transformação, construção e humanização se rebela contra toda a exploração. Essa é a luta da classe que vive do trabalho. No lado da burguesia, o encaminhamento é bem outro e a história tem demonstrado que a tentativa é para alienar e desumanizar o trabalho, visando

atender os seus interesses históricos de explorar a classe trabalhadora, para se apropriar das riquezas geradas pelos que vivem do trabalho.

Diante de tamanho desafio, dissipar as cortinas de fumaça que impedem a maioria dos trabalhadores de enxergar e refletir sobre a realidade do contexto da luta de classes, deve ser um dos grandes objetivos da luta política. Questões, sobre como o trabalho se consolidou como atividade humana fundamental para o desenvolvimento das sociedades e como, no seu movimento físico e intelectual, foi e continua sendo, o principal responsável para o avanço e as grandes transformações científicas e civilizacionais ao longo da história estão na ordem do dia, desde sempre.

Logo, partindo dessa compreensão, de que o trabalho e a luta de classes são categorias centrais, o ponto de partida para compreender as transformações no mundo do trabalho, no nosso entendimento, passa por revisitar os conteúdos, especificidades e complexidades nos diversos modos de produção que já existiram, notadamente no capitalismo com suas forças produtivas e relações de produção estabelecidas e, tendo como horizonte os grandes eventos geopolíticos, sociais e científicos desencadeados pela **economia** política de cada época.

As grandes guerras, revoluções políticas, revoluções industriais do passado e até os dias atuais com o advento da revolução digital em curso, com todas as suas tecnologias transformadoras nos setores público e privado são exemplos de eventos catalizadores das transformações do mundo do trabalho. Da mesma maneira, indústria e comércio, saúde,

energia, serviços, comunicações, educação, segurança, agricultura, transportes, **economia** e finanças, defesa, meio ambiente e, enfim, todas as atividades da sociedade e da superestrutura estatal e, inclusive, no ambiente espacial são exemplos de setores impactados por estas transformações.

É certo, também, que nenhum estudo que se pretenda exitoso sobre o mundo do trabalho e sua evolução, pode prescindir do exame minucioso do significado das fontes de energia, particularmente, da descoberta e exploração do petróleo e das chamadas 'comodities' metálicas. Nesse contexto, o estudo das principais indústrias de transformação, tecnologia e setor de serviços financeiros e não financeiros, entre outras, são fontes essenciais por serem setores extremamente competitivos e importantes do ponto de vista da pesquisa científica e dos avanços tecnológicos; notadamente, nos campos da automação, controle, robótica, informação e computação. E, claro, por serem determinantes para a geração de empregos, divisão do trabalho, arrecadação de **tributos**, acumulação e reprodução do capital.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Bolsa fecha no maior nível em mais de quatro meses



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

## Reformas

A retomada das discussões sobre a reforma tributária, com o anúncio de que o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, enviará a primeira parte da proposta do governo na próxima semana, animou o **mercado** de ações. A bolsa subiu mesmo com a notícia de que o número de pessoas desocupadas chegou a 12,4 milhões na terceira semana de junho.

No exterior, os mercados oscilaram por causa de dados divulgados nos últimos dias que mostraram aumento dos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos e queda nas vendas do varejo na China. Os indicadores mais

recentes sugerem que a recuperação da **economia** global será lenta e marcada por incertezas.

Há vários meses, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nas últimas semanas, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# (VÍDEO) - FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO : Procurador potiguar que é contra reabertura gradual da economia vai para a academia no 1º dia de abertura

Foto: Reprodução/Instagram

Circulam nos grupos de WhatsApp imagens do perfil do Instagram aberto do Box TIROL de uma postagem no Storie, que aparece o procurador da república, Fernando Rocha, se exercitando no 1º dia de funcionamento após a autorização para reabrir.

ALGUM ERRO? NÃO. Está liberado e ele é cidadão como qualquer um.

AGORA, MOSTRA UMA INCOERÊNCIA TOTAL DE COMPORTAMENTO DO PROCURADOR.

Fernando Rocha é o procurador mais atuante nas redes sociais no estado do RN e também no Brasil, com uma posição RADICAL contra a flexibilização da reabertura gradual da **economia** do estado.

Crítica fortemente todos que ousem falar em flexibilização com os números que tínhamos no estado. Chegou a fazer isso algumas vezes, como pode ser ver nos seus perfis nas redes.

Dr. Fernando é um dos procuradores que assinou as 2 peças jurídicas do MPF que estão na Justiça para proibir a flexibilização do comércio em Natal, como também assinou a recomendação ameaçando o Governo do Estado caso colocasse em prática a fração 2, da fase 1 da reabertura, há 15 dias.

Dr. Fernando é um daqueles casos do 'Faça o que eu digo? mas não faça o q eu faço'?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pregar o 'fique em casa' com **salário** de mais de R\$ 30 mil é fácil, mas correr para a academia no dia que ela reabre não parece condizer com o fato de entrar na justiça contra a retomada da **economia**.

É ou não é?

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# Congresso põe em xeque articulação de Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A articulação política do governo de Jair Bolsonaro no Congresso vai enfrentar uma prova de fogo nos próximos dias. Após sofrer três derrotas importantes na Câmara, nesta semana, o Palácio do Planalto tenta reverter a crise acelerando a transferência de recursos para redutos de parlamentares antes das eleições municipais de novembro. Até agora, no entanto, Bolsonaro não tem conseguido votos suficientes para fazer valer sua vontade no plenário.

Nem mesmo os cargos que o Planalto distribuiu para partidos do Centrão, recentemente, fizeram com que o bloco se unisse no apoio fechado ao governo. Agora, o teste para saber se Bolsonaro

de fato construiu uma base no Congresso quando se aliou ao Centrão ocorrerá na votação de vetos presidenciais a projetos aprovados pelo Congresso, prevista para a semana que vem.

Para segurar a dispersão da base, o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, vai se reunir com líderes da Câmara e do Senado, na terça-feira, quando tentará nova negociação com os parlamentares.

As derrotas impostas a Bolsonaro acenderam o sinal amarelo no Planalto. A contragosto da equipe econômica, por exemplo, a Câmara aprovou projeto que já havia passado pelo Senado e prevê indenização de R\$ 50 mil para profissionais de saúde incapacitados de trabalhar, após contaminação pelo coronavírus. Além disso, deputados também deram sinal verde para o projeto que prevê socorro financeiro de até R\$ 1,6 bilhão ao setor esportivo.

O governo tentou tirar a proposta da pauta, mas não conseguiu. O terceiro revés ocorreu com a retomada da discussão da reforma tributária sem a participação do ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A iniciativa do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), foi vista como uma forma de pressionar Guedes a enviar o projeto, o que deve ser feito na terça-feira.

Dirigentes do Centrão, entre eles líderes do Progressistas e do PL, querem que Maia pautasse logo a reforma do governo. Mas há divisões no bloco, principalmente em relação à volta de um imposto nos moldes da antiga CPMF, como



defende Guedes.

'Estamos dispostos a apoiar (o governo), mas dentro de critérios plausíveis', disse o deputado João Roma (BA), vice-líder do Republicanos, um dos partidos que compõem o Centrão. 'Não há um alinhamento sistemático em qualquer coisa do governo. Por mais que haja uma construção de base de apoio sobre temas e bandeiras políticas, você não pode imaginar que qualquer assunto terá anuência dos que se declaram governistas.'

No Senado, o Planalto teve mais sucesso nesta semana e conseguiu impedir a votação de uma medida provisória que ampliaria a suspensão do pagamento de **tributos** até o fim do ano. Mesmo assim, há preocupação com a análise dos vetos presidenciais a projetos que passaram pelo crivo do Congresso, como a prorrogação da desoneração da folha de pagamento de empresas e o novo marco regulatório do saneamento.

Um veto do presidente só é derrubado com votos de 257 deputados e de 41 senadores. Isso significa que o governo precisa garantir maioria na Câmara e no Senado para impedir nova derrota.

#### Emendas

Diante das dificuldades para montar uma base de apoio no Congresso, o governo cedeu e garantiu a liberação de recursos das emendas parlamentares ao Orçamento para redutos de deputados e senadores. Embora sejam obrigatórias, as emendas e seu cronograma de pagamento sempre funcionaram como moeda de troca em momentos de votações consideradas cruciais pelo governo.

Na prática, o Planalto liberou até esta semana 74% das emendas individuais indicadas por parlamentares para o ano todo. Com a estratégia, o governo assegurou a chegada do dinheiro a locais escolhidos pelos congressistas a tempo da eleição de prefeitos e vereadores, que foi adiada para novembro por causa da pandemia do coronavírus.

A verba serve para que eles divulguem o trabalho para o financiamento de obras nos locais onde recebem votos. Em ano de disputa eleitoral, a pressão para liberação do dinheiro aumenta.

Vice-líder do governo no Congresso e pré-candidato à prefeitura de Maringá (PR), o deputado Ricardo Barros (Progressistas-PR) admitiu a negociação para pagamento dos recursos. 'Já está precificado. Foi combinado e está sendo cumprido. Se o governo não cumprisse, piorava, mas está sendo cumprido.'

Neste ano, cada um dos 513 deputados e 81 senadores indicou R\$ 15,9 milhões em emendas no Orçamento, o que totalizou R\$ 9,5 bilhões. Até quarta-feira passada, o Executivo havia garantido R\$ 7 bilhões, o que representa 74%. Além das emendas impositivas, o Planalto liberou uma quantidade extra de recursos para combate à covid-19, uma estratégia também usada para obter apoio político.

Procurada pela reportagem, a Secretaria de Governo citou dispositivos legais que obrigam a equipe de Bolsonaro a pagar emendas sob 'critérios objetivos e imparciais', impedindo o repasse da verba três meses antes das eleições. A secretaria também argumentou

que, por causa da pandemia e do decreto de calamidade pública, não houve bloqueio de recursos.

#### Derrotas

Câmara aprovou projeto - já votado no Senado - que prevê indenização de R\$ 50 mil a profissionais de saúde incapacitados de trabalhar após contaminação pela covid-19. Decisão contrariou equipe econômica do governo.

Foi aprovado na Câmara, anteontem, projeto de lei para socorro ao setor esportivo durante a pandemia do coronavírus. De acordo com o texto, que ainda será analisado pelo Senado, o gasto autorizado é de até R\$ 1,6 bilhão. O governo tentou tirar a proposta da pauta, sem sucesso.

Outra derrota recente imposta ao Planalto foi a retomada da discussão da reforma tributária sem a participação de Paulo Guedes. A iniciativa do presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, foi considerada uma forma de pressionar o ministro da **Economia** a enviar o projeto.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Conheça seus direitos e obrigações como MEI



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Desde o ano de 2006, o Brasil conta com uma série de leis, resoluções e demais atos regulamentares a respeito da simplificação do registro de pequenos empresários, inclusive, tornando mais fácil e desburocratizado o recolhimento de **tributos** de todos os entes da federação.

Tentando nadar contra essa corrente, 'muitas pessoas passaram a recorrer ao MEI (Microempreendedor Individual) e desta forma, abrir os seus micros negócios a fim de driblar a crise de alguma maneira', explica Gisele Machioski, contadora.

Entenda agora as ações necessárias para ser um MEI:

## MEI (Microempreendedor Individual)

Foi criado para as empresas se acostumarem com os negócios e crescerem como empresa. Esse enquadramento foi criado em 2008 com o objetivo de formalizar os trabalhadores por conta própria, os chamados 'autônomos' de diversas áreas de atuação.

## COMO SABER SE POSSO SER MEI?

É preciso ressaltar, primeiramente, que não é todo profissional que se encaixa no perfil do Microempreendedor Individual. Considera-se MEI o empresário que auferir por ano até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais).

## TENHO O NOME SUJO, POSSO ABRIR UMA EMPRESA?

Sim, você pode, porém alguns estabelecimentos podem restringir o seu CPF para outras compras e créditos.

## INFRAÇÕES DO MEI

Atuar com funcionários sem registro  
Abrir outra empresa já sendo MEI  
Omissão de receitas  
Inadimplência: não pagamento de impostos.  
'Um dos grandes problemas da categoria MEI é a inadimplência, muitos microempreendedores individuais deixam de pagar, mensalmente, seus boletos DAS e com o acúmulo de dívidas, a tendência é que seu número de CNPJ seja inativado ou cancelado', apresenta Gisele. Declarações Anuais com dois anos de atraso  
Vantagens em ser um MEI

Uma das vantagens é justamente a aposentadoria. Sendo um Micro Empreendedor

Individual você poderá garantir a sua aposentadoria por meio das contribuições regulares que fará, bem como direito ao auxílio doença e ao auxílio maternidade. Direitos que antes eram praticamente inacessíveis a trabalhadores informais, a menos que buscassem especificamente contribuir, o que poderia acabar gerando uma enorme burocracia e desistência.

#### POSSO SER MEI E TAMBÉM SÓCIO DE OUTRA EMPRESA?

Não. Conforme artigo 18-A, parágrafo 4º Lei Complementar 123 de 2006.

#### POSSO TER FUNCIONÁRIOS MESMO SENDO MEI?

Sim. A Lei sofreu alterações com o passar do tempo e previu que o Microempreendedor Individual pode sim ter funcionário.

Todavia, o legislador quis ser mais vigilante e incisivo, 'na medida em que limitou o número de funcionários para apenas um, e estipulou que o mesmo deve auferir exclusivamente um **salário** mínimo ou o piso da categoria profissional', expõem a contadora.

#### Emissão de notas fiscais

O MEI tem dispensa de obrigatoriedade de emissão de nota fiscal para consumidor final pessoa física, mas esta é obrigatória nos casos de venda e de prestação de serviços para empresas pessoas jurídicas

#### Desvantagens do MEI

##### Pouco acesso a crédito

Devido ao faturamento limitado a R\$ 81.000,00 (regra válida desde o início de 2018), no último

ano, e como não há a necessidade de contabilidade formal, o MEI pode não dispor de documentação solicitada por bancos ao tentar um eventual empréstimo ou financiamento.

#### Risco de mercadoria apreendida

Ao fazer negócios fora do estado, por não possuir nota fiscal eletrônica, o empreendedor corre o risco de ter as mercadorias apreendidas pela fiscalização.

#### Limite de funcionários

Como já citado, é permitido ao MEI contratar apenas um funcionário. Caso haja a necessidade da contratação de mais pessoas, a tributação de custos com contratações muda, e o negócio passa a ser uma microempresa

Assim, 'o empreendedor deve consultar as normas municipais para saber se existe ou não restrição para exercer a sua atividade no local escolhido e deve solicitar também o alvará de funcionamento', finaliza Gisele.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

## Riachuelo vai criar marketplace e Guararapes se prepara para o novo mercado da B3



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O empresário Flávio Rocha anda otimista com o futuro. Tanto com a retomada da **economia** brasileira no pós-pandemia, que ele acredita que será em 'V', como com os planos de seu grupo, uma potência que faturou R\$ 7,8 bilhões no ano passado.

A Riachuelo, com mais de 320 lojas e presença em todo o País, se prepara para dar um grande salto digital e lançar um marketplace, em que plugaria outras marcas de setores ligados a estilo de vida. 'É a prioridade para este ano', diz Rocha.

Nesse grande marketplace, diz o empresário, será possível vender tudo o que está

relacionado com moda e estilo de vida como fitness, gastronomia, turismo, cultura. 'Esse é um mundo ainda não preenchido no meio digital brasileiro', afirma.

Na visão dele, trata-se de um projeto que pode mudar completamente a cara do grupo e fazer com que a Riachuelo tome conta de um grande espaço do pulverizado **mercado**. 'É a estratégia do 'the winner takes all'', diz Rocha.

'Nesse novo mundo, no modelo que estou falando, o player da moda não terá 2% de market share. Poderá ter mais de 30% de market share', diz o empresário. Para isso, ele diz contar com uma poderosa arma: relevância, recorrência e os dados de 32 milhões de consumidores que têm o cartão de sua financeira Midway.

O Midway, aliás, estava se preparando para virar um banco múltiplo. Caminhava para os processos finais de autorização do Banco Central, mas, na quarta-feira, 15 de julho, anunciou a desistência em fato relevante. 'Foi uma decisão difícil, mas percebemos que dá para ser banco perante o cliente sem ser banco perante o BC', diz Rocha.

A ideia é transformar a Midway também num marketplace de produtos financeiros e fazer isso como outras fintechs já fazem, sem as amarras estipuladas pelo Banco Central no caso de um banco múltiplo.

Paralelo a esses movimentos, o grupo passou a olhar com mais atenção a migração de suas ações para o Novo Mercado da B3, um desejo

antigo de Rocha, mas que esbarrava na resistência de seu pai, o lendário Nevaldo Rocha, que faleceu em junho passado.

'Não há motivos para ficarmos fora do Novo Mercado. É o caminho natural da empresa', diz Rocha. 'Agora é hora de gerar valor.' Essa migração, que unificaria as ações do grupo em uma classe ON, traria mais liquidez para a Guararapes. Isso porque mostraria ao **mercado** que a empresa estaria no mais alto grau de governança e também aumentaria o free float das ações na bolsa.

Atualmente, apenas 17% das ações da Guararapes são negociadas na bolsa - o restante está nas mãos da família controladora. Ao ir para o Novo Mercado, ela aumentaria essa participação para 25% e traria mais apetite por parte de grandes investidores. Para efeito de comparação, o free float de sua concorrente Renner está em 98,72%. E isso é refletido no valor de **mercado** de ambas companhias.

Enquanto as ações da Guararapes são negociadas a um múltiplo de 17,37 na relação preço/lucro, as ações da Renner são negociadas a um múltiplo de 33,83. Na quinta-feira, 16 de julho, a Guararapes valia R\$ 8,95 bilhões na bolsa e a Renner contava um valor de **mercado** de R\$ 32,9 bilhões.

'Temos uma carteira de imóveis maravilhosa que o **mercado** financeiro não precifica. Temos um shopping fenomenal, fábricas, lojas, centros de distribuição, as marcas da empresa, a operação financeira. O **mercado** não está precificando isso', diz Rocha, que não descarta desmembrar os imóveis do grupo em uma outra operação no **mercado** de capitais.

Acompanhe os principais trechos da entrevista:

Qual foi o impacto da pandemia para as suas empresas?

O nosso setor foi um dos mais atingidos no curto prazo. Você pega os dados da Cielo e vê que a queda foi da ordem de 95%. Mas também é um setor que responde muito rapidamente. As vendas das lojas que já abriram estão muito parecidas com as vendas do ano passado. E estamos constatando o fenômeno do revenge spending. Esse é um fato já constatado no pós-guerra e o pós-pandemia é como se fosse um pós-guerra. São as épocas de auto indulgência, de exuberância da moda. Não estou entre aqueles que acreditam que vamos encontrar um consumidor assustado, arredio, recluso. Ao contrário. Tão logo passe o susto, virá a retomada em 'V', que já estamos começando a constatar.

Mesmo com todas as demissões e aumento do desemprego, você acha que teremos uma retomada em 'V'?

Acho que o Brasil, nesse aspecto, teve uma performance impressionantemente boa. As medidas de retenção do emprego foram um 'case' mundial. Como, felizmente, temos uma equipe econômica responsável fiscalmente, o **mercado** irá assimilar esses dez pontos percentuais do aumento do endividamento.

O grupo demitiu nesse período?

Pontualmente. Demitimos em alguns postos e admitimos em outros. Crescemos no call center, a área de TI foi muito demandada. Há, realmente, um redesenho dos negócios e das atividades. No acender das luzes do pós-covid,



vamos nos revelar como a grande empresa digital do lifestyle, de moda. Teremos uma presença digital impressionante. Nosso modelo de negócio foi adaptado e flexível para um aumento explosivo de demanda para os canais digitais. Tivemos um aumento de 700% do canal digital. Graças ao nosso modelo logístico de fast fashion, que tem uma alocação muito pequena para cada loja e, a cada venda de um produto, a fila anda, a gente teve flexibilidade para redirecionar isso para o canal que está sendo demandado, no caso o digital.

Vocês usaram muito ferramentas como WhatsApp para as vendas?

Criamos um programa chamado Riachulovers, no qual os nossos 40 mil colaboradores se tornaram vendedores via suas redes de relacionamento. Isso já está representando praticamente um terço das vendas do canal digital. Agora em agosto, todas as lojas se tornam minis centros de distribuição para atender sua área primária a partir do canal digital. Vamos sair dessa pandemia provavelmente como a líder de venda online de vestuário.

Que outros passos estão no horizonte?

Isso cria massa crítica para nos tornarmos um grande marketplace de tudo o que está relacionado com moda e estilo de vida, que é fitness, gastronomia, turismo, cultura. Esse é um mundo ainda não preenchido no meio digital brasileiro que corresponde a um terço do dinheiro que circula na internet e metade do conteúdo. Nosso setor ainda se enxerga como loja de moda, de vestuário, nós já nos enxergávamos há mais tempo como um grande hub digital de satélites que circulam ao redor da

moda.

A Riachuelo vai criar um marketplace?

Sem dúvida, essa é a prioridade para este ano. Outra coisa, estamos em um mundo, como pude ver em uma viagem recente que fiz à China, que 'data is the new oil' (dado é o novo petróleo). Agora, estamos descobrindo que a informação mais rica, mais detalhada, mais completa do consumidor, não é a sua conta corrente, seu dado financeiro. São seus hábitos de consumo de moda. É isso que dá o retrato multifacetado, rico, detalhado de uma família de consumidores. O banco sabe o quanto se gasta, mas a loja de moda e lifestyle, sabe a idade dos filhos, qual estilo de vida daquela mulher, os lugares que ela frequenta. É uma visão muito mais rica que permite construir esse grande marketplace com base em uma informação muito mais detalhada. Acredito que o grande superapp de consumo será construído em cima do conhecimento do estilo de vida do cliente.

E vocês já estão estruturando isso?

Estamos e temos um banco de dados de 32 milhões cartões da Riachuelo. Para ser o superapp de moda, os dois ingredientes básicos são recorrência e relevância. O cliente tem de estar nesse superapp várias vezes por dia. Para isso, estamos nos valendo dos nossos múltiplos pontos de contato que temos com o cliente. Primeiro, meios de pagamento, os 32 milhões de plásticos que estão se transformando em downloads do nosso app financeiro. O cliente está entrando, vendo seu saldo, recebendo o seu **salário**. Esse é um ponto fundamental. Depois, o conteúdo rico de estilo de vida e, por último, a forte presença

física de nossas lojas. A loja passa a ser o templo da marca. É o momento onde o cliente navega concomitantemente no físico e no digital.

Como seria isso?

Não vai mais ter esse instante de navegar no celular e navegar na loja. Não, ele entra na loja com o celular, e em breve haverá um projetor retinal, e esse equipamento dará um complemento através de ferramentas, como realidade virtual e inteligência artificial, para completar todas as informações dos produtos. Por exemplo, entra em um supermercado, vê uma alface e descobre quanto de agrotóxico tem naquele pé de alface, quando foi colhido, é o que o Jack Ma (fundador do Alibaba) chama de smart retail, o uso concomitante do físico e do digital. Vamos sair do pós-pandemia muito bem armados para sermos o grande superapp de estilo de vida que o consumidor brasileiro precisa desesperadamente e ainda não sabe.

A empresa já está conversando com parceiros para esse superapp?

Sem dúvida, já estamos conversando e fazendo uma filtragem muito rigorosa.

O que entraria nesse marketplace, além de moda?

Produtos de beleza, pequenos eletrônicos, produtos para casa, linhas pet, linha infantil. Nosso marketplace será o ambiente mais desejado pelos sellers.

Quantas marcas podem entrar nesse marketplace?

O céu é o limite. Você olha para players como Amazon, o número de SKUs se mede na casa das dezenas de milhões.

O que isso pode representar para o grupo?

Da mesma forma que evoluímos cinco anos em cinco semanas de inclusão digital, poderemos falar de cinco anos em cinco semanas de consolidação. A consolidação vinha acontecendo no nosso setor até rapidamente porque o nosso setor é o mais pulverizado. Se você pegar Renner, Riachuelo, C&A, Hering, Marisa, não dá 10% de participação de **mercado**. Agora vamos dar um salto. Por definição, o mundo digital é muito menos democrático do que o mundo físico.

Por quê?

No mundo físico, cada lojista que tem os seus 5 metros de portinha conta com os seus 5 segundos de oportunidade quando o cliente passa andando pelo shopping. Se o cliente entra por uma porta do shopping, vai até o fim e volta, ele passou na frente de 300 lojas. Todos tiveram os seus 5 segundos de fama. O mundo digital é o mundo do the winner takes all. No shopping, tem espaço para trezentos lojistas, mas não vai existir 300 aplicativos de moda no mobile do cliente, vai existir só um. Essa é a disputa que estamos travando. Quem vai ser esse vencedor? Será quem tiver mais relevância e recorrência.

Mas você vai encontrar competidores como Dafiti, Netshoes, entre outras marcas?

Cada um com seus pontos fortes e fracos. O que enumero como pontos relevantes? Uma presença física é muito importante porque, no



mundo da moda, é fundamental o encontro dos dois canais para ver a percepção do valor. Depois, a questão dos meios de pagamento. Estamos batendo recordes de downloads. Isso é um fator de relevância e recorrência. A força da marca também é muito importante.

Você tem falado da questão de meios de pagamentos. Na quarta-feira, 15 de julho, o grupo Guararapes soltou um fato relevante dizendo que desistiu de tornar a Midway, o braço financeiro do grupo, em um banco múltiplo, como estava sendo requerido ao Banco Central. Por quê?

Pois é, foi uma decisão difícil, o processo já estava caminhando quase para o fim. Mas vimos que plataforma tem de ser flexível. Ficamos preocupados com a necessária camisa de força regulatória de passar para banco. Seria um processo natural passar para banco, mas vamos aplicar o conceito de marketplace também nos produtos financeiros. Dá para ser banco perante o cliente sem ser banco perante o Banco Central.

Há muito se fala de o Grupo Guararapes migrar para o Novo Mercado da B3 e aumentar o free float das ações. Isso vai acontecer?

Sem dúvida. A cabeça agora é gerar valor. Eu e minhas analogias. Costumo comparar o papel da Guararapes, que incorpora a Riachuelo, como se fosse uma caixa de sapato opaca numa gôndola de um supermercado onde você tem lá dentro um pote de iogurte, um queijo francês, um rolo de papel higiênico e um tubo de pasta de dente. São de grande qualidade, muito desejáveis, mas que não mostram sinergia um com o outro. Fica até difícil para o **mercado** de capitais descobrir que ali tem

quatro bens de ótima qualidade. O que vamos fazer é abrir essa caixa de sapato e gerar valor. Temos uma carteira de imóveis maravilhosa que o **mercado** financeiro não precifica. Temos um shopping fenomenal, fábricas, lojas, centros de distribuição, as marcas da empresa, a operação financeira. O **mercado** não está precificando isso. Vamos dar visibilidade e já temos governança do melhor patamar. Hoje, o **mercado** precifica as empresas não apenas pelo que está escrito no balanço, é muito mais pelo propósito.

De que forma?

Olha a Tesla, do Elon Musk. As ações estão sendo precificadas pelo sonho e o pelo propósito. Quanto vai valer a Tesla se o sonho do Elon Musk, que é ter uma frota mundial, mais sustentável, ecológica, com base em uma tecnologia revolucionária de carro elétrico, se concretizar? Não são os indicadores da Tesla. Então, o que vai realmente revelar o valor, além de abrir essa caixa de sapato, é mostrar que somos 40 mil missionários da democratização da moda e vamos democratizá-la a partir desse superapp.

Mas quando vocês vão para o Novo Mercado?

Não sabemos ainda a data, mas não há motivos para ficarmos fora do Novo Mercado. É o caminho natural da empresa, que está indo para a terceira geração (da família), de capital aberto desde os anos 1970, que já está nesse patamar de governança.

Seu pai, o seu Nevaldo, não queria isso?

É, eu tirava o máximo proveito da companhia do meu pai evitando temas que me afastavam

dele, como esse. Sua morte foi uma perda grande, mas não vou mais desagradá-lo fazendo o que tem de ser feito naturalmente, dando os próximos passos. Para construir esse sonho, é fundamental revelar valor e, para perenizar a empresa, é fundamental estar no grau mais elevado de governança.

Mas vocês pensam em dividir os ativos e fazer outros IPOs dos negócios?

A integração e a sinergia que existe entre tecelagem, confecção, varejo e meio financeiro nos tem feito muito bem. É a gestão do fluxo, do fio até a última prestação. Queremos preservar essa sinergia. Mas tem ativos menos estratégicos. Talvez os imóveis possam ser tirados da caixa de sapato. Hoje, 30% da nossa área de vendas é própria.

Neo Feed

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# A pandemia do novo coronavírus despertou o interesse maior em cuidar da saúde e provocou boom nos esportes de rua em Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

30Por Breno Perruci / @eaiboracorrer

Um olhar mais atento às ruas de Natal já percebeu a presença mais efetiva de um número maior de pessoas circulando em práticas de exercícios físicos. Esse fenômeno tem uma razão, a pandemia do novo Coronavírus que de forma indireta, seja pelo amor, ou pela dor, provocou mudanças em algumas concepções comportamentais. Para a turma das academias, foi a única forma de compensar os estabelecimentos fechados. Para os que já se exercitavam ao ar livre, representou a oportunidade de incrementar as atividades. Já para os sedentários, veio o despertar sobre a necessidade de reforçar os cuidados com a saúde.

'Essa doença tirou a vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Infelizmente perdemos e ainda estamos perdendo pessoas queridas, mas por outro lado ela nos trouxe uma lição. A de que quanto melhor for o nosso sistema imunológico, menos suscetíveis estamos a enfermidades e a que a melhor forma de cuidar da saúde é praticar exercícios físicos. É o melhor investimento que podemos fazer em termos de prevenção', diz Leo Lopes, profissional de educação física e coordenador da Concept Natal.

Até pela facilidade da prática, o número de corredores e caminhadores visivelmente aumentou pelas quatro regiões da cidade. Com a difusão maior de informações sobre o modo correto de ir às ruas se exercitar, de início houve uma maior presença dos chamados avulsos, aqueles que correm ou caminham sem orientação profissional. Nesse período inicial, as assessorias esportivas perderam percentuais

significativos de alunos, umas chegaram a perder até cerca de 50%. Mas aos poucos foi iniciado um processo de recuperação e atualmente em algumas assessorias, o índice de novas matrículas já superou o dos que saíram durante a pandemia.

'Realmente diante do cenário provocado pelo coronavírus que trouxe com ele as incertezas do que podia ou não podia fazer, as dúvidas sobre ficaria seria o cenário econômico da população, perdemos um número razoável de alunos em março e abril. Mas aos poucos o jogo foi virando. As pessoas acordaram sobre a importância do exercício físico não só para o corpo, mas para a saúde mental também, e aí as saídas estagnaram, até que de maio em diante o processo se inverteu. Começamos a receber novos alunos em quantidade surpreendente e hoje esse número dos que entraram é maior que o dos que saíram', explica Cid Barbosa, Head Coach da CB Sports.

Mas o impacto econômico dessa nova onda não foi sentido apenas pelas assessorias esportivas. Atingiu em cheio toda uma cadeia produtiva que gira em torno desse nicho de **mercado** e aí a surpresa maior mesmo veio com o ciclismo. O aumento considerável no número de novos ciclistas e a alta procura de outros produtos pelos praticantes mais antigos causou efeitos jamais sentidos antes no comércio especializado.

'Nos primeiros dias de isolamento sentimos muito a redução na procura de equipamentos e bicicletas, mas já no fim de abril a procura pela oficina aumentou principalmente para bicicletas simples que estavam esquecidas nas garagens. Depois as bikes de entrada

começaram a sair em uma proporção que ninguém esperava ao ponto das grandes importadoras não terem mais estoque para suprir o **mercado** nacional. As indústrias de roupas de ciclismo já pedem 90 dias pra faturar e pela primeira vez nossa loja ficou sem bicicletas e capacetes para vender. Dobramos a capacidade da oficina, procuramos novos fornecedores e parceiros pra atender a demanda que já não cresce, mas se estabilizou num patamar alto', destaca Elder Seixas, sócio proprietário da Rapanui Multisports.

Para Elder, esse cenário deve permanecer por pelo menos mais um ou dois meses. De qualquer forma ele reforça que as empresas da área devem estar preparadas para algum possível movimento pendular da **economia** que traga uma recessão no final do ano. Mas enquanto dura a onda positiva, quem também comemora os bons resultados são as lojas do ramo de suplementos e produtos naturais.

'Aqui na loja nós trabalhamos com produtos para diversas vertentes esportivas. Com a pandemia tivemos uma queda contundente na procura por produtos a granel, para musculação, crossfit e suplementação clínica. Por outro lado, a partir de maio a procura por suplementos de endurance para corredores e, para nossa surpresa para ciclistas, aumentou em aproximadamente 15%. Foi a nossa salvação e consegui compensar essas perdas nos demais setores', revela Anderson Sousa, proprietário da Goldnutrix.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# TIM, Claro e Telefônica fazem oferta por negócio móvel da Oi



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A proposta foi confirmada em fato relevante comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pelas quatro maiores companhias que ofertam o serviço de telefonia celular no Brasil. O valor do negócio não foi informado.

A oferta é vinculante, ou seja, está sujeita a determinadas condições, inclusive a de garantir que TIM, Claro e Telefônica tenham o direito, como primeiras proponentes (ou 'stalking horse', no jargão do **mercado**), de cobrir outras propostas melhores, caso surjam.

Em seu comunicado, divulgado neste sábado (18), a Oi disse que a oferta confirma 'o interesse do **mercado** no seu negócio móvel'.

A empresa disse que pretende focar sua atuação como provedora de infraestrutura de telecomunicações, incluindo a massificação da fibra ótica e internet de alta velocidade, e no fornecimento de soluções

Fato relevante ao **mercado**

'No caso de aceitação da proposta apresentada e na hipótese de concretização da operação, cada uma das interessadas receberá uma parcela do negócio', disseram as companhias em fato relevante ao **mercado**.

A proposta de compra inclui termos de autorização de uso de radiofrequência; base de clientes do Serviço Móvel Pessoal; direito de uso de espaço em imóveis e torres; elementos de rede móvel de acesso ou de núcleo; e sistemas/plataformas. Os chamados ativos móveis já haviam sido descritos pela Oi em junho.

Do ponto de vista dos clientes, 'a transação promoverá ganhos na experiência de uso e melhoria na qualidade do serviço prestado, além da possibilidade de lançamento de produtos e ofertas', disse a TIM.

Em mensagens similares, Telefônica Brasil e Claro também disseram esperar que o negócio proporcione 'maior crescimento, geração de eficiências operacionais e melhorias na qualidade do serviço'.

A Oi entrou em recuperação judicial em 2016, quando acumulava uma dívida superior a R\$ 64

bilhões. O processo é supervisionado pela  
Justiça do Rio de Janeiro.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# Renault pretende demitir 800 funcionários da fábrica do Paraná



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Renault quer cortar 800 vagas na fábrica de São José dos Pinhais (PR) em razão da baixa produção decorrente da queda do **mercado** de veículos provocada pela crise da pandemia do coronavírus. A empresa emprega 7,3 mil trabalhadores e propôs um Plano de Demissão Voluntária (PDV) que foi recusado em assembleia dos funcionários realizada na sexta-feira (17).

Os trabalhadores consideraram que os incentivos oferecidos pela montadora não são atrativos. A Renault oferece o pagamento de 3,5 a seis salários extras dependendo do tempo de contrato do funcionário (incluindo dois meses de benefício da MP 936), plano médico por um ano

e vale **mercado** até dezembro, além da primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Para os funcionários que permanecerem na fábrica a proposta de data-base é suspensão de reajustes neste ano e no próximo, com pagamento de abono de R\$ 3,5 mil, entre outros itens.

'A proposta é ruim para quem sai e para quem fica', disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka. Na assembleia foi dado prazo até quarta-feira para que a montadora negocie uma nova proposta.

'A Renault está se aproveitando do momento para tirar vantagem e nós temos de resistir', disse. 'Se a empresa quer adesões tem de ter um incentivo de verdade, pois o que está oferecendo é muito pouco'. A montadora, contudo, afirma que se não conseguir as adesões, fará cortes aleatórios e o sindicato promete greve se isso ocorrer.

O complexo produz os modelos Sandero Stepway, Logan, Kwid, Duster, Oroch, Master e Captour e também tem unidades de motores e injeção de alumínio.

Queda de 45% na produção

O setor automotivo prevê queda de 45% na produção de veículos este ano em relação a 2019, para 1,63 milhão de unidades, previsão que, no início do ano era de 3 milhões de unidades. Em junho, a Nissan - parceira da



Renault na aliança global Renault/Nissan - demitiu 400 pessoas da fábrica de Porto Real (RJ).

Na fabricante de caminhões Volvo, de Curitiba (PR), cerca de 2,7 mil trabalhadores aceitaram no mês passado proposta de PDV similar à apresentada pela Renault, mas que não continha número esperado de adesões. Todas as montadoras afirmaram estar com excesso de pessoal e novos cortes devem ocorrer principalmente após o fim do programa instituído pela MP 936, que permite redução de jornada e salários e suspensão de contratos de trabalho, com parte dos salários bancada pelo governo. A primeira fase do programa venceu neste mês e foi estendida por mais um mês.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# CGU projeta em quase R\$ 2 bilhões sobrepreço de compras para combate ao coronavírus



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

Análise da Controladoria-Geral da União (CGU) sobre 19,8 mil contratações realizadas no âmbito do combate à Covid-19 por estados, capitais e outras grandes cidades projetou em R\$ 1,9 bilhão o sobrepreço aplicado em compras desde o início da pandemia no Brasil, em março. Somados, os contratos chegam a R\$ 13 bilhões.

Foi considerada a aquisição de itens como respiradores, máscaras, aventais, medicamentos e equipamentos, além de custos com gestão de hospitais de campanha em 357 municípios e entes federados.

O aumento da demanda mundial por itens e a urgência de aquisição são algumas das causas da ocorrência de preços mais altos. Mas há também indícios de conluio e má-fé entre empresas e agentes públicos.

Algumas compras relatadas na análise da CGU foram interrompidas depois de se tornarem objeto de ações da polícia e do Ministério Público. Mesmo assim, há aquisições ainda ativas que apresentam razões para um olhar mais cuidadoso dos órgãos de controle: dos 30 maiores fornecedores (acima de R\$ 50 milhões), que, juntos, totalizam R\$ 4,4 bilhões em compras, 12 têm contrato social inferior a 10% da contratação assinada ou são empresas de pequeno porte, segundo anotação da própria CGU.

Entre os 30 contratos de maior valor na base de dados, oito têm o governo do Rio ou municípios do estado como parte, e seus signatários vêm sendo alvos de operações do Ministério Público, da Polícia Civil e do Tribunal de Contas, que podem levar ao impeachment do governador Wilson Witzel (PSC). Somados, chegam a quase R\$ 1 bilhão. Já foram constatados episódios de sobrepreço, venda de leite de UTI fantasma em hospital privado e incapacidade de prestar serviços e entregar respiradores, entre outros problemas. O governo diz que vem revisando contratos suspeitos.

Com R\$ 174 milhões acordados para fornecimento de remédios, a Carioca Medicamentos, por exemplo, teve contratos suspensos depois que o Tribunal de Contas

identificou que o governo sequer consultou preços de referência no Sistema Integrado de Gestão de Aquisições do Estado do Rio, em tabelas da Anvisa ou contratações vigentes similares. Resultado: estava prestes a pagar R\$ 50 milhões por luvas cirúrgicas a R\$ 0,55 cada, valor 40% maior que a mediana constatada no país, de acordo com a CGU.

Para chegar ao cálculo do sobrepreço, a CGU considerou os valores acima do que poderia ser considerado o preço mediano dos produtos, isto é, excluindo-se do cálculo os gastos mais altos e mais baixos e obtendo-se, desta forma, o preço típico de um produto em tempos de pandemia.

O diretor de Auditoria da CGU, José Paulo Barbieri, explica que o valor de R\$ 1,9 bilhão não configura necessariamente um prejuízo efetivo, mas uma projeção que mostra 'como várias compras sem observância de referência de **mercado** podem se transformar em exemplos de má gestão':

- Se (as contratações) tivessem sido melhor trabalhadas, teríamos potencial **economia** - diz.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Governo estuda cargos e gratificações para militares no Planalto e na Defesa



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

O governo federal estuda editar medida provisória que cria cargos comissionados e gratificações para militares que atuam na Presidência e no Ministério da Defesa.

O texto também propõe uma série de alterações em cargos de comissão, em funções de confiança e em gratificações cedidas no âmbito do Executivo federal.

O Poder360 teve acesso à minuta do projeto. A proposta está nas mãos da equipe econômica, que estaria avaliando a medida.

O texto define que o Executivo federal fica autorizado a 'efetuar a alteração dos quantitativos e da distribuição de cargos em comissão, de funções de confiança e de gratificações' e propõe a criação das seguintes categorias:

CCE (Cargos Comissionados Executivos): tem 17 níveis, com bonificações de R\$ 330,79 a R\$ 17.432,15, destinados às atividades de chefia, direção e assessoramento nos órgãos do Executivo federal; FCE (Funções Comissionadas Executivas): tem 16 níveis, com bonificações de R\$ 330,79 a R\$ 10.166,94, destinadas às atividades de chefia, direção e assessoramento nos órgãos do Executivo federal; CCM (Cargos Comissionados de Militares): tem 5 níveis, com bonificações de R\$ 2.701,46 a R\$ 6.991,73, para efetivos na Presidência e no Ministério da Defesa; GMFF (Gratificação de Militares Fora da Força): tem 5 níveis, com bonificações de R\$ 999,54 a R\$ 2.591,46, para efetivos na Presidência e no Ministério da Defesa.

As mudanças poderão ser feitas desde que não implique aumento de despesa. O documento propõe a extinção de 15 modalidades, sendo duas categorias de cargos em comissão, 3 funções de confiança e 10 tipos de gratificações.

A minuta não estipula quantas pessoas seriam afetadas nem o impacto fiscal das mudanças. Mas diz que haverá uma transição. Segundo o texto, o governo federal regulará as alterações.

Para Ismar Viana, vice-presidente nacional da ANTC (Associação Nacional dos Auditores de

Controle Externo dos Tribunais de Contas do Brasil), o texto elaborado da forma como está é inconstitucional. Segundo ele, a medida provisória criaria 'cargos em demasia' sem exemplificar a necessidade e a qualificação dos ocupantes.

'É de causa estranheza porque 'eu estou suspendendo concursos públicos' e estão criando 1 número considerável de cargos comissionados, funções comissionadas e criando gratificações. O que isso significa? É como se fosse o sucateamento da máquina pública intencional. Eu até concordo que você faça concurso público. Se não tiver necessidade, não vou fazer. Por outro lado, o que não pode fazer é pegar atribuições rotineiras da administração pública e fazer com que elas sejam prestadas por agentes temporários', disse.

Ao Poder360, Paulo Uebel, secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da **Economia**, confirmou o estudo da medida, mas disse que o documento acessado está desatualizado.

Afirmou que o objetivo é otimizar cargos, funções e gratificações para dar mais autonomia aos gestores e entregar mais resultados para a sociedade, mas que o projeto não foi concluído e não foi validado pelo ministro Paulo Guedes (**Economia**) nem pelo presidente Jair Bolsonaro.

Se encaminhada por MP, a proposta entra em vigor imediatamente, já que medidas provisórias têm força de lei. Elas são válidas por 60 dias, prorrogáveis por mais 60 dias. Caso não tenham aprovação do Congresso até o fim desse período, expiram e perdem

validade, o que pode aumentar a insegurança jurídica.

Paralelamente à essa reestruturação, o governo pretende enviar ao Congresso uma proposta de reforma administrativa. O texto também não foi publicado.

## MILITARES NA ESPLANADA

Desde o início do governo Bolsonaro, mais do que dobrou o número de militares, ativos e da reserva, com cargos civis. Passou de 2.765, em 2018, para 6.157, em 2020.

Os dados foram levantados pelo Tribunal de Contas da União para verificar o 'grau de militarização dos setores civis do governo'.

De acordo com a pesquisa (íntegra - 13 KB), a maior parte deles está alocada em cargos comissionados. São 2.643 em 2020, 709 a mais que o registrado em 2018.

O levantamento do TCU considera as situações de militares ativos ou inativos que estão recebendo vencimentos/proventos em órgãos civis. Assim, podem existir militares que estão em órgãos civis, sem, contudo, gerarem despesas, os quais não foram considerados na pesquisa.

Levantamento do Poder360 mostra que 8.450 oficiais e praças aposentados das Forças Armadas trabalham em ministérios, comandos e tribunais militares. Esse contingente é contratado por uma modalidade chamada 'tarefa por tempo certo'. Para assumir a nova função, eles ganham bônus de 30% sobre o **salário**. A 'tarefa por tempo certo' pode durar até 10 anos.

Esse é mais 1 capítulo da discussão sobre a presença de militares na administração federal. Em recente entrevista, ministro interino da Saúde, o general Eduardo Pazuello, negou militarização do governo.

PODER 360

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Fecomércio: CNC ouve mais de 650 empresários de todo o Brasil e envia propostas do setor ao governo federal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Em ofício ao presidente da República, Jair Bolsonaro, o presidente da Confederação, José Roberto Tadros, reforça a necessidade de criação de um novo Refis e pede a desburocratização para obtenção do crédito nas instituições financeiras

O presidente da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), José Roberto Tadros, enviou ao Presidente da República, Jair Bolsonaro, um ofício com os pleitos e anseios do setor diante do cenário gerado pela pandemia do novo coronavírus. O documento foi construído com base em uma

pesquisa, realizada pela **CNC**, de 3 a 8 de julho, com a participação das federações, sindicatos e mais de 650 empresários de todo o Brasil.

'Muitos empresários estão enfrentando grandes dificuldades para manter o equilíbrio financeiro e buscam soluções para tentar reduzir perdas, a fim de preservar as suas atividades, que representam emprego e renda de milhares de trabalhadores', afirma Tadros.

Junto com o ofício, a Confederação enviou ao governo federal um documento com os resultados da pesquisa, denominado 'Programa de retomada da **economia** do comércio brasileiro'. O programa prevê propostas nos âmbitos trabalhista, tributário e jurídico. Entre as solicitações, estão medidas como a recontração do trabalhador dispensado sem carência e com diferente remuneração, a criação de um Programa de Recuperação Fiscal (Refis) e a desburocratização para obtenção do crédito nas instituições financeiras.

Confira abaixo todos os pontos presentes no ofício:

## Jurídico-trabalhistas

? Prorrogação das medidas que autorizam a redução da jornada e dos salários e a suspensão temporária do contrato de trabalho;

? Recontração do trabalhador dispensado sem carência e com diferente remuneração;

? Parcelamento da rescisão do contrato de trabalho;



? Correção dos débitos trabalhistas pela aplicação da TR;

? Flexibilização plena da legislação trabalhista para manutenção do emprego e das empresas; e

? Empreendedorismo nos moldes do salão-parceiro\* estendido para todos os setores do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

\*A legislação permite a contratação do profissional-parceiro como pessoa jurídica, e serão considerados pelas autoridades fazendárias como pequenos empresários, microempresários ou microempreendedores individuais (art. 1º-A, parágrafo 7º, Lei nº 12.592/2012). A Lei nº 13.352/2016 estabelece a ausência do reconhecimento de vínculo de emprego quando formalizada a parceria.

#### Tributários

? Programa de Recuperação Fiscal (Refis);

? Postergação do pagamento de **tributos**; e

? Parcelamento judicial de dívidas trabalhistas.

#### Financeiros

? Incentivo à concessão de crédito com o objetivo de evitar o represamento de recursos dos programas emergenciais;

? Desburocratização para obtenção do crédito nas instituições financeiras;

? Linhas de crédito facilitadas, com **juros** subsidiados;

? Investimento governamental em infraestrutura;

? Programa de incentivo tecnológico para as atividades empresariais, com investimentos do Estado;

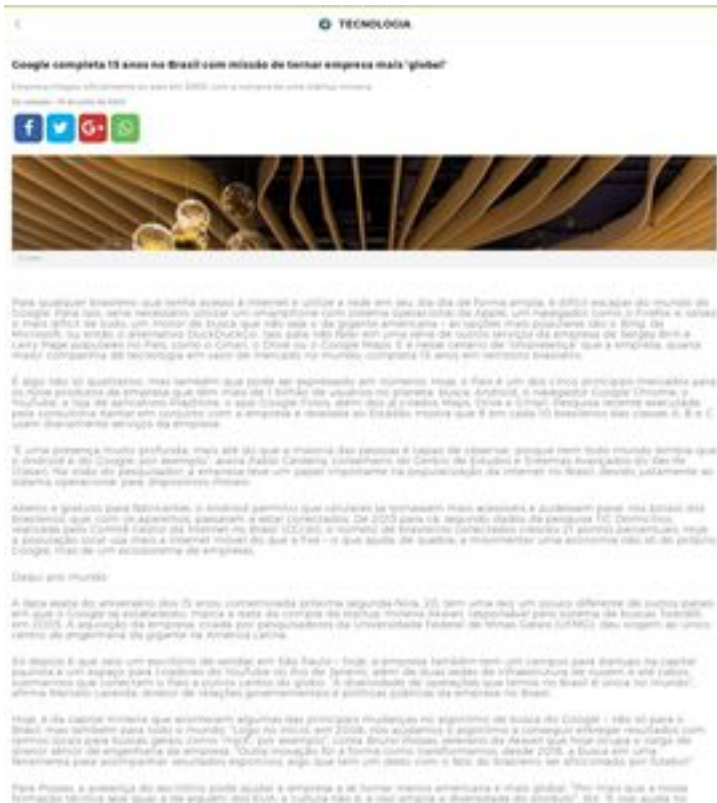
? Utilização de reservas cambiais para o financiamento de programas emergenciais; e

? Flexibilização na alocação de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), com aplicação parcial em **mercado** de capitais com maior rentabilidade, por período determinado.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio**



# Google completa 15 anos no Brasil com missão de tornar empresa mais 'global'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Para qualquer brasileiro que tenha acesso à internet e utilize a rede em seu dia a dia de forma ampla, é difícil escapar do mundo do Google. Para isso, seria necessário utilizar um smartphone com sistema operacional da Apple, um navegador como o Firefox e, talvez o mais difícil de tudo, um motor de busca que não seja o da gigante americana - as opções mais populares são o Bing, da Microsoft, ou então o alternativo DuckDuckGo. Isso para não falar em uma série de outros serviços da empresa de Sergey Brin e Larry Page populares no País, como o Gmail, o Drive ou o Google Maps. E é nesse cenário de 'onipresença' que a empresa, quarta maior companhia de tecnologia em valor de **mercado** no mundo, completa 15 anos em

território brasileiro.

É algo não só qualitativo, mas também que pode ser expressado em números. Hoje, o País é um dos cinco principais mercados para os nove produtos da empresa que têm mais de 1 bilhão de usuários no planeta: busca, Android, o navegador Google Chrome, o YouTube, a loja de aplicativos PlayStore, o app Google Fotos, além dos já citados Maps, Drive e Gmail. Pesquisa recente executada pela consultoria Kantar em conjunto com a empresa e revelada ao Estadão mostra que 8 em cada 10 brasileiros das classes A, B e C usam diariamente serviços da empresa.

'É uma presença muito profunda, mais até do que a maioria das pessoas é capaz de observar, porque nem todo mundo lembra que o Android é do Google, por exemplo', avalia Pablo Cerdeira, conselheiro do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar). Na visão do pesquisador, a empresa teve um papel importante na popularização da internet no Brasil, devido justamente ao sistema operacional para dispositivos móveis

Aberto e gratuito para fabricantes, o Android permitiu que celulares se tornassem mais acessíveis e pudessem parar nos bolsos dos brasileiros, que, com os aparelhos, passaram a estar conectados. De 2013 para cá, segundo dados da pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), o número de brasileiros conectados cresceu 21 pontos percentuais. Hoje, a população local usa mais a internet móvel do que a fixa - o que ajuda, de quebra, a

movimentar uma **economia** não só do próprio Google, mas de um ecossistema de empresas.

Daqui pro mundo

A data exata do aniversário dos 15 anos, comemorada próxima segunda-feira, 20, tem uma raiz um pouco diferente de outros países em que o Google se estabeleceu: marca a data da compra da startup mineira Akwan, responsável pelo sistema de buscas TodoBR, em 2005. A aquisição da empresa, criada por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), deu origem ao único centro de engenharia da gigante na América Latina.

Só depois é que veio um escritório de vendas em São Paulo - hoje, a empresa também tem um campus para startups na capital paulista e um espaço para criadores do YouTube no Rio de Janeiro, além de duas sedes de infraestrutura de nuvem e até cabos submarinos que conectam o País a outros cantos do globo. 'A diversidade de operações que temos no Brasil é única no mundo', afirma Marcelo Lacerda, diretor de relações governamentais e políticas públicas da empresa no Brasil.

Hoje, é da capital mineira que acontecem algumas das principais mudanças no algoritmo de busca do Google - não só para o Brasil, mas também para todo o mundo. 'Logo no início, em 2006, nós ajudamos o algoritmo a conseguir entregar resultados com termos locais para buscas gerais, como 'mp3', por exemplo', conta Bruno Possas, veterano da Akwan que hoje ocupa o cargo de diretor sênior de engenharia da empresa. 'Outra inovação foi a forma como transformamos, desde 2018, a busca em uma

ferramenta para acompanhar resultados esportivos, algo que tem um dedo com o fato do brasileiro ser aficcionado por futebol.'

Para Possas, a presença do escritório pode ajudar a empresa a se tornar menos americana e mais global. 'Por mais que a nossa formação técnica seja igual à de alguém dos EUA, a cultura não é, e isso amplia a diversidade do produto', diz. 'E isso ajuda no aspecto democrático da internet, algo de que o sucesso do Google depende.'

Efeito duplo

Segundo dados divulgados pela própria companhia nesta semana, o impacto econômico gerado por sua atuação no País no ano passado foi de R\$ 51 bilhões. Na visão de Lacerda, o desafio da companhia nos próximos anos por aqui é 'contribuir ainda mais com as nossas ferramentas'.

Parece quase irrisório, considerando o tamanho da companhia por aqui - e que, lá fora, essa superpresença do Google já foi considerada até como concorrência desleal por regiões como a União Europeia. A presença de apps da gigante pré-instalados nos celulares que usam o Android foi alvo de ações no Velho Continente - enquanto a companhia se defende dizendo que o sistema ajudou a criar mais competição, e não menos. O tema segue em discussão nos tribunais, mas é paradigmático sobre o poder da empresa.

Na visão de Cerdeira, a posição da companhia é bastante singular, especialmente no que diz respeito à regulação. 'Hoje, uma mudança regulatória que afete a empresa pode atrapalhar a prestação de serviços essenciais,

e isso afeta tanto o Google como a sociedade, em custos financeiros e até de direitos', afirma o conselheiro do Cesar. Até por conta disso, avalia o pesquisador, a empresa tem um papel importante na construção da legislação brasileira de internet - como fez com o Marco Civil e a Lei Geral de Proteção de Dados.

E agora faz na chamada 'lei das fake news', discutida no Congresso Nacional e vista por especialistas em direitos digitais como um retrocesso. 'Regular faz parte do debate, não é algo que somos contrários', diz Lacerda. 'Buscamos sempre contribuir, mostrando, por exemplo, que a desinformação não possui uma solução definitiva, e que decisões que possam ser tomadas de boa intenção acabem afetando a internet livre e aberta.'

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Abertura de empresas cai 25% no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: RICARDO ARAÚJO

O primeiro semestre deste ano encerrou com um número negativo no **mercado** empresarial do Rio Grande do Norte. O volume de abertura de empresas na Junta Comercial do Estado (JUCERN) apresentou queda de 25% em relação ao mesmo período do ano passado. As solicitações de baixa de empresas (fechamentos) sofreu aumento de 0,5% no mesmo intervalo de tempo ante os seis primeiros meses de 2019. A estimativa é que os efeitos da pandemia do novo coronavírus sejam sentidos ao longo do segundo semestre, com

ampliação nas baixas. Conforme estimativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), pelo menos 12 mil negócios podem encerrar definitivamente as atividades no Estado por causa da crise provocada pelo isolamento social e

fechamento dos empreendimentos comerciais por aproximadamente quatro meses.

Em números consolidados pela JUCERN, de janeiro a junho deste ano foram feitas 2.866 solicitações de novos negócios. No mesmo período do ano passado, esse número era de 3.800. O quantitativo de empresas que encerraram suas atividades se manteve estável no referido intervalo de tempo. São 2.345 baixas em 2020, e 2.334 nos mesmos meses de 2019.

“Como era esperado a pandemia afetou o setor econômico significativamente, ainda mais se lembrarmos que o Rio Grande do Norte vinha em uma crescente. Segundo dados da JUCERN, no ano passado foi registrado o maior aumento em dez anos no número de empresas abertas, um incremento de 15%. E agora, o setor produtivo está sendo afetado pelo momento atípico. A Junta Comercial está se adaptando ao momento de isolamento social, priorizando os serviços digitais e a desburocratização de procedimentos, para apoiar o nosso empreendedor”, destaca o presidente da JUCERN, Carlos Augusto Maia.

Para o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, a queda na abertura de novos empreendimentos no Estado reflete um efeito primário da pandemia do novo coronavírus. Esse efeito, conforme previsão da entidade, poderá se agudizar ao longo dos próximos

meses.

“Este é mais um indicador da desaceleração brutal que a **economia** vem sofrendo, como efeito primário da pandemia. Os números negativos vêm se avolumando e são preocupantes. Felizmente, com o início efetivo da retomada gradual da atividade econômica em nosso Estado, esperamos que este movimento comece em breve a se reverter, reduzindo os impactos nocivos, que são os mais variados, de curto, médio e longo prazos, que já esperamos para a **economia** como um todo. Infelizmente, ainda deveremos levar um tempo para que possamos falar em volta do crescimento econômico no Rio Grande do Norte e no Brasil de uma maneira geral. Nossa expectativa é que isso ocorra, de fato, lá pelo final do primeiro trimestre de 2021”, avalia Queiroz.

O presidente da Confederação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte (FCDL RN), José Maria da Silva, compartilha de pensamento similar ao do colega Marcelo Queiroz ao avaliar os dados da JUCERN.

“Esses números negativos são um reflexo da crise econômica que estamos passando provocada pela pandemia da covid-19. O ano de 2020 começou com perspectivas positivas e um cenário otimista para a **economia**. De uma hora para outra tudo parou. As incertezas do momento levaram muitos empreendedores a recuar. Quem estava pronto para iniciar um novo negócio, investir ou ampliar área de atuação optou por segurar um pouco, esperar por uma estabilidade da **economia**, ou ao menos um cenário favorável para empreender. Esses números são ruins para **economia**, para o emprego e para o desenvolvimento do Estado. Mas precisamos ser otimistas e acreditar que esse recuo foi necessário para o momento, mas que

será revertido. O brasileiro é empreendedor, criativo e aguerrido. Tenho certeza de que vamos virar esse jogo”, afirma.

#### Pandemia

Os meses com os menores registros de abertura de empresas no Rio Grande do Norte em 2020 são justamente aqueles nos quais os casos de covid-19 explodiram. Em abril deste ano, o primeiro mês completo de isolamento social e fechamento das atividades econômicas no Estado, a JUCERN registrou 291 novas empresas. No mesmo mês do ano passado foram 643. Em maio, nova queda. De 747 em 2019 para 363 em 2020. Em junho, situação um pouco melhor, mas ainda de queda: 578 em 2019 para 482 este ano.

De acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, o **mercado** como um todo atravessa um ciclo de incertezas.

“Estamos vivendo um ciclo bem difícil aqui no Estado, com fechamento de empresas, aumento do desemprego, queda na arrecadação, ameaça de atraso salarial do governo, e falta de prestação de serviço pela ausência de recursos públicos. Isso é fato, mas precisamos reverter esse quadro, e acredito ser possível. Precisamos reaquecer a economia, e só será possível voltar a crescer se planejarmos a longo prazo, criarmos e incentivarmos por exemplo, uma cultura empreendedora desde a educação nas escolas. O emprego como conhecemos hoje está cada vez mais difícil, as pessoas precisam se sustentar e a alternativa possível é o empreendedorismo, e o momento pede isso”, frisa Lucena.

ADRIANO ABREU

Na Cidade Alta, no início do isolamento social



em março, as ruas e avenidas antes reconhecidas pelo vai e vem de consumidores deu lugar a um vazio inimaginável à maioria dos cidadãos potiguares

O presidente da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), José Roberto Tadros, reafirmou que o setor terciário, que engloba comércio e serviços, foi o mais atingido pela pandemia da covid-19. Em entrevista semana passada ao programa Agenda Econômica, da TV Senado, ele afirmou que as micro, pequenas e médias empresas não estão suportando o longo período de portas fechadas. “Vivemos hoje clima de guerra, e é preciso encontrar fórmulas que deem suporte ao reerguimento da atividade do comércio. Maior empregador do Brasil e responsável por 65% do Produto Interno Bruto (PIB), sofremos mais porque, ao contrário da indústria e da agricultura, não exportamos, o que seria um alívio importante num momento delicado como esse”, disse.

A paralisação das atividades provocada pela crise do novo co-ronavirus revelou números negativamente expressivos para a **economia** do País, segundo o dirigente: R\$ 240 bilhões de perdas em vendas, cerca de 15 mil lojas que encerraram suas atividades e desemprego em massa. Só o setor de turismo demitiu quase 1 milhão de pessoas.

“O Turismo, dos segmentos ligados à **CNC**, é o que mais sofreu, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. É uma realidade tão dura que, na minha opinião, turismo e hotelaria são setores que merecem do governo o mesmo tratamento que as companhias aéreas receberam. São negócios que estão interligados, um não vive sem o outro”, ressaltou na entrevista.

Atividade

Para ele, o comércio vive hoje um círculo danoso de atividade econômica. “Temos um vírus como inimigo oculto. A solução só virá quando nossos cientistas descobrirem a vacina. Até lá, temos que trabalhar para atenuar os danos, reabrindo os estabelecimentos aos poucos, de acordo com os segmentos, seguindo rigidamente as normas das autoridades sanitárias e da Organização Mundial de Saúde”, frisou.

Tadros disse que é preciso pensar positivo. “Somente com essa reabertura gradual do varejo, o comércio já reduziu sensivelmente suas perdas. Em junho, o faturamento do setor foi em torno de R\$ 9,5 bilhões maior do que no mês anterior. Pela nossa perspectiva, com a **economia** voltando, mesmo lentamente, a um círculo virtuoso, a demanda reprimida por cerca de 90 dias começará a deslanchar e os negócios se recuperarão”, concluiu.

Aberturas

Janeiro 2019:618 2020: 582

Setores -Aberturas

Comércio: 1.066 Serviços: 1.358 Indústria: 442

Porte

Pequeno:342

Microempresa:

2.209

Normal: 315

! Fevereiro 2019:639 2020:586

! Março! Fevereiro

2019: 5862019: 421

2020:5292020: 437

!MarçoPorte

2019:333Pequeno: 163

2020: 400Microempresa:

1.883

!AbrilNormal: 299

2019: 411

2020:302

Comércio: 1.135

Serviços: 880 Indústria: 330

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-  
RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -  
MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN -  
ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN -  
Confederação Nacional do Comércio**



## Guedes busca espaço no teto de gastos para pagar seguro-desemprego



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

O aumento de dois dígitos nos pedidos de seguro-desemprego, impulsionados principalmente pela crise do coronavírus, está fazendo o ministro Paulo Guedes (**Economia**) estudar como obter mais recursos para o benefício. Depois de pedir crédito a agências internacionais, ele agora planeja usar uma folga criada no cálculo do teto de gastos.

O impacto da pandemia no **mercado** de trabalho já levou 3,9 milhões de pessoas a pedirem seguro-desemprego ao governo no primeiro semestre, o que representa um aumento de 14,8% na comparação com igual período do ano passado. Só em junho, o

crescimento foi de 28% contra o mesmo mês de 2019 (para 653 mil).

Para bancar o aumento nos pedidos, o Ministério da **Economia** busca em agências internacionais um financiamento de US\$ 780 milhões para o programa.

Entre as instituições, estão o NDB (Novo Banco de Desenvolvimento, o banco dos Brics) e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

## Abertura de empresa cai 25% no primeiro semestre de 2020 no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O primeiro semestre deste ano encerrou com um número negativo no **mercado** empresarial do Rio Grande do Norte. O volume de abertura de empresas na Junta Comercial do Estado (JUCERN) apresentou queda de 25% em relação ao mesmo período do ano passado. As solicitações de baixa de empresas (fechamentos) sofreu aumento de 0,5% no mesmo intervalo de tempo ante os seis primeiros meses de 2019. A estimativa é que os efeitos da pandemia do novo coronavírus sejam sentidos ao longo do segundo semestre, com ampliação nas baixas. Conforme estimativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), pelo menos 12 mil negócios podem

encerrar definitivamente as atividades no Estado por causa da crise provocada pelo isolamento social e fechamento dos empreendimentos comerciais por aproximadamente quatro meses.

Em números consolidados pela JUCERN, de janeiro a junho deste ano foram feitas 2.866 solicitações de novos negócios. No mesmo período do ano passado, esse número era de 3.811. O quantitativo de empresas que encerraram suas atividades se manteve estável no referido intervalo de tempo. São 2.345 baixas em 2020, e 2.334 nos mesmos meses de 2019.

'Como era esperado a pandemia afetou o setor econômico significativamente, ainda mais se lembrarmos que o Rio Grande do Norte vinha em uma crescente. Segundo dados da JUCERN, no ano passado foi registrado o maior aumento em dez anos no número de empresas abertas, um incremento de 15%. E agora, o setor produtivo está sendo afetado pelo momento atípico. A Junta Comercial está se adaptando ao momento de isolamento social, priorizando os serviços digitais e a desburocratização de procedimentos, para apoiar o nosso empreendedor', destaca o presidente da JUCERN, Carlos Augusto Maia.

Para o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, a queda na abertura de novos empreendimentos no Estado reflete um efeito primário da pandemia do novo coronavírus. Esse efeito, conforme previsão da entidade, poderá se agudizar ao longo dos próximos meses.

'Este é mais um indicador da desaceleração

brutal que a **economia** vem sofrendo, como efeito primário da pandemia. Os números negativos vêm se avolumando e são preocupantes. Felizmente, com o início efetivo da retomada gradual da atividade econômica em nosso Estado, esperamos que este movimento comece em breve a se reverter, reduzindo os impactos nocivos, que são os mais variados, de curto, médio e longo prazos, que já esperamos para a **economia** como um todo. Infelizmente, ainda deveremos levar um tempo para que possamos falar em volta do crescimento econômico no Rio Grande do Norte e no Brasil de uma maneira geral. Nossa expectativa é que isso ocorra, de fato, lá pelo final do primeiro trimestre de 2021', avalia Queiroz.

O presidente da Confederação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte (FCDL RN), José Maria da Silva, compartilha de pensamento similar ao do colega **Marcelo Queiroz** ao avaliar os dados da JUCERN.

'Esses números negativos são um reflexo da crise econômica que estamos passando provocada pela pandemia da covid-19. O ano de 2020 começou com perspectivas positivas e um cenário otimista para a **economia**. De uma hora para outra tudo parou. As incertezas do momento levaram muitos empreendedores a recuar. Quem estava pronto para iniciar um novo negócio, investir ou ampliar área de atuação optou por segurar um pouco, esperar por uma estabilidade da **economia**, ou ao menos um cenário favorável para empreender. Esses números são ruins para **economia**, para o emprego e para o desenvolvimento do Estado. Mas precisamos ser otimistas e acreditar que esse recuo foi necessário para o momento, mas que será revertido. O brasileiro

é empreender, criativo e aguerrido. Tenho certeza de que vamos virar esse jogo', afirma.

#### Pandemia

Os meses com os menores registros de abertura de empresas no Rio Grande do Norte em 2020 são justamente aqueles nos quais os casos de covid-19 explodiram. Em abril deste ano, o primeiro mês completo de isolamento social e fechamento das atividades econômicas no Estado, a JUCERN registrou 291 novas empresas. No mesmo mês do ano passado foram 643. Em maio, nova queda. De 747 em 2019 para 363 em 2020. Em junho, situação um pouco melhor, mas ainda de queda: 578 em 2019 para 482 este ano.

De acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), José Lucena, o **mercado** como um todo atravessa um ciclo de incertezas.

'Estamos vivendo um ciclo bem difícil aqui no Estado, com fechamento de empresas, aumento do desemprego, queda na arrecadação, ameaça de atraso salarial do governo, e falta de prestação de serviço pela ausência de recursos públicos. Isso é fato, mas precisamos reverter esse quadro, e acredito ser possível. Precisamos reaquecer a **economia**, e só será possível voltar a crescer se planejarmos a longo prazo, criarmos e incentivarmos por exemplo, uma cultura empreendedora desde a educação nas escolas. O emprego como conhecemos hoje está cada vez mais difícil, as pessoas precisam se sustentar e a alternativa possível é o empreendedorismo, e o momento pede isso', frisa Lucena.

**CNC** defende estímulo ao comércio

O presidente da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), José Roberto Tadros, reafirmou que o setor terciário, que engloba comércio e serviços, foi o mais atingido pela pandemia da covid-19. Em entrevista semana passada ao programa Agenda Econômica, da TV Senado, ele afirmou que as micro, pequenas e médias empresas não estão suportando o longo período de portas fechadas. 'Vivemos hoje clima de guerra, e é preciso encontrar fórmulas que deem suporte ao reerguimento da atividade do comércio. Maior empregador do Brasil e responsável por 65% do Produto Interno Bruto (PIB), sofremos mais porque, ao contrário da indústria e da agricultura, não exportamos, o que seria um alívio importante num momento delicado como esse', disse.

A paralisação das atividades provocada pela crise do novo coronavírus revelou números negativamente expressivos para a **economia** do País, segundo o dirigente: R\$ 240 bilhões de perdas em vendas, cerca de 15 mil lojas que encerraram suas atividades e desemprego em massa. Só o setor de turismo demitiu quase 1 milhão de pessoas.

'O Turismo, dos segmentos ligados à **CNC**, é o que mais sofreu, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. É uma realidade tão dura que, na minha opinião, turismo e hotelaria são setores que merecem do governo o mesmo tratamento que as companhias aéreas receberam. São negócios que estão interligados, um não vive sem o outro', ressaltou na entrevista.

Atividade

Para ele, o comércio vive hoje um círculo danoso de atividade econômica. 'Temos um vírus como inimigo oculto. A solução só virá quando nossos cientistas descobrirem a vacina. Até lá, temos que trabalhar para atenuar os danos, reabrindo os estabelecimentos aos poucos, de acordo com os segmentos, seguindo rigidamente as normas das autoridades sanitárias e da Organização Mundial de Saúde', frisou.

Tadros disse que é preciso pensar positivo. 'Somente com essa reabertura gradual do varejo, o comércio já reduziu sensivelmente suas perdas. Em junho, o faturamento do setor foi em torno de R\$ 9,5 bilhões maior do que no mês anterior. Pela nossa perspectiva, com a **economia** voltando, mesmo lentamente, a um círculo virtuoso, a demanda reprimida por cerca de 90 dias começará a deslanchar e os negócios se recuperarão', concluiu.

Tribuna do Norte

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio**

# Pandemia mudará conceito de trabalho e moradia, dizem especialistas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

A pandemia de covid-19 mudará em definitivo a vida nas cidades. A doença acelerou processos que já vinham se desenhando há anos, como o uso intensivo da internet nos negócios, o teletrabalho e o encolhimento dos escritórios. E nem mesmo a descoberta de uma vacina fará a sociedade voltar ao que era antes.

A análise é de especialistas em tecnologia e urbanismo, que discutirão o tema dentro do conceito de cidades inteligentes, no congresso Inovacity Digital, que será realizado nos dias 22 e 23 próximos, aberto a todos, por meio do Youtube, com inscrição gratuita na página do

evento.

'Nós não seremos mais os mesmos, definitivamente. Teremos vários 'novos normais'. A nossa casa não vai ser mais como era. Nós vamos ter que redesenhar os espaços. Vamos trabalhar a partir de casa. Nós mudamos os nossos hábitos. O digital chegou de vez para ficar. Vamos ter que mudar o modelo de negócios, a forma de produção, que vai ser híbrida: físico e digital, presencial e a distância. A convivência desse modelo híbrido de gestão do negócio é o maior desafio que temos', disse o engenheiro Claudio Marinho, especializado em planejamento urbano e **economia** do setor público.

Ex-secretário estadual de Tecnologia de Pernambuco, Claudio é um dos conferencistas do Inovacity e também um dos criadores do Porto Digital do Recife, um núcleo de tecnologia que hoje tem 340 empresas. Funciona no antigo cais do porto da cidade e gera, segundo ele, trabalho para 11 mil pessoas, com um faturamento anual de R\$ 2,250 bilhões. Ele acredita que os centros históricos das cidades brasileiras passarão por um processo de transformação, acelerado por causa da covid-19, atraindo novos moradores, em um processo inverso ao verificado a partir dos anos 1970, quando os escritórios substituíram as residências.

Com o conceito de teletrabalho se mostrando bem-sucedido por causa da pandemia, muitas empresas decidiram reduzir ou até mesmo fechar os escritórios, como forma de reduzir custos, colocando seus funcionários para



trabalhar de casa. Em sentido oposto, o **mercado** imobiliário já começa a planejar a transformação de prédios comerciais em residenciais, se aproveitando da infraestrutura de transporte, saneamento e telecomunicações que as áreas centrais das cidades já possuem.

A tendência de mudanças também é apontada pelo advogado Vinícius Casales, organizador do Inovacity, especializado em gestão empresarial com foco em tecnologia. Segundo ele, as transformações que os espaços imobiliários vão sofrer nas áreas centrais das grandes cidades serão acelerados com a nova realidade trazida a partir da pandemia.

'Muitas empresas devolveram salas, andares inteiros, para colocar seus funcionários trabalhando dentro de casa. O que vai ser esse 'novo comum'? Vai levar um tempo, talvez um ano, para todo mundo voltar a trabalhar nos escritórios. Talvez em um modelo mais flexibilizado, fazendo trabalho a distância uma ou duas vezes por semana. Os estudantes também vão experimentar um modelo misto, de conteúdo online de casa e conteúdo presencial em sala de aula', analisou Vinícius.

Segundo ele, a sociedade estará passando por uma grande fase de ajustes, o que demandará adaptações pessoais de cada um: 'O momento que estamos vivendo é de desafio, de reconstrução de tudo. De mudança de cultura. Para entender que o trabalhador, o empregado, para que ele seja produtivo, não precisa estar sob o olhar do chefe. Ele consegue ser produtivo trabalhando de casa e ter qualidade de vida. Estamos em um momento de revisão e análise, transformação e ressignificação de sociedade'.

No primeiro dia, o encontro Inovacity Digital vai trazer cinco diferentes linhas de inovação, abrindo espaço para exposição de startups, que apresentarão soluções de negócios conectados com as cidades, entre produtos e serviços. O segundo dia reunirá especialistas e lideranças dos setores público e privado em seis painéis de debate: Urbanismo, Transformação Digital, Inclusão, Mobilidade e Gestão e Governança. O evento é gratuito, dirigido a os todos interessados, incluindo profissionais da área e estudantes universitários.

O post Pandemia mudará conceito de trabalho e moradia, dizem especialistas apareceu primeiro em Gláucia Lima.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Fecomércio: CNC ouve mais de 650 empresários de todo o Brasil e envia propostas do setor ao governo federal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Em ofício ao presidente da República, Jair Bolsonaro, o presidente da Confederação, José Roberto Tadros, reforça a necessidade de criação de um novo Refis e pede a desburocratização para obtenção do crédito nas instituições financeiras

O presidente da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), José Roberto Tadros, enviou ao Presidente da República, Jair Bolsonaro, um ofício com os pleitos e anseios do setor diante do cenário gerado pela pandemia do novo coronavírus. O documento foi construído com base em uma

pesquisa, realizada pela **CNC**, de 3 a 8 de julho, com a participação das federações, sindicatos e mais de 650 empresários de todo o Brasil.

'Muitos empresários estão enfrentando grandes dificuldades para manter o equilíbrio financeiro e buscam soluções para tentar reduzir perdas, a fim de preservar as suas atividades, que representam emprego e renda de milhares de trabalhadores', afirma Tadros.

Junto com o ofício, a Confederação enviou ao governo federal um documento com os resultados da pesquisa, denominado 'Programa de retomada da **economia** do comércio brasileiro'. O programa prevê propostas nos âmbitos trabalhista, tributário e jurídico. Entre as solicitações, estão medidas como a recontração do trabalhador dispensado sem carência e com diferente remuneração, a criação de um Programa de Recuperação Fiscal (Refis) e a desburocratização para obtenção do crédito nas instituições financeiras.

Confira abaixo todos os pontos presentes no ofício:

## Jurídico-trabalhistas

- ? Prorrogação das medidas que autorizam a redução da jornada e dos salários e a suspensão temporária do contrato de trabalho;
- ? Recontração do trabalhador dispensado sem carência e com diferente remuneração;
- ? Parcelamento da rescisão do contrato de trabalho;



? Correção dos débitos trabalhistas pela aplicação da TR;

? Flexibilização plena da legislação trabalhista para manutenção do emprego e das empresas; e

? Empreendedorismo nos moldes do salão-parceiro\* estendido para todos os setores do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

\*A legislação permite a contratação do profissional-parceiro como pessoa jurídica, e serão considerados pelas autoridades fazendárias como pequenos empresários, microempresários ou microempreendedores individuais (art. 1º-A, parágrafo 7º, Lei nº 12.592/2012). A Lei nº 13.352/2016 estabelece a ausência do reconhecimento de vínculo de emprego quando formalizada a parceria.

#### Tributários

? Programa de Recuperação Fiscal (Refis);

? Postergação do pagamento de **tributos**; e

? Parcelamento judicial de dívidas trabalhistas.

#### Financeiros

? Incentivo à concessão de crédito com o objetivo de evitar o represamento de recursos dos programas emergenciais;

? Desburocratização para obtenção do crédito nas instituições financeiras;

? Linhas de crédito facilitadas, com **juros** subsidiados;

? Investimento governamental em infraestrutura;

? Programa de incentivo tecnológico para as atividades empresariais, com investimentos do Estado;

? Utilização de reservas cambiais para o financiamento de programas emergenciais; e

? Flexibilização na alocação de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), com aplicação parcial em **mercado** de capitais com maior rentabilidade, por período determinado.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio**